

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ATA Nº 044

PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO

O SR. PRESIDENTE(ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Nós iniciaremos a nossa Audiência Pública, solicitada pelo Deputado Zé Carlos do Pátio, com o objetivo de discutir a questão do ensino superior público do Município de Rondonópolis.

Neste momento, eu quero convidar o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Dr. Paulo Speller, para compor a mesa (PALMAS); a Ilm^a Sr^a Dr^a Flávia Nogueira, Secretária de Estado Ciência e Tecnologia, para compor a mesa (PALMAS); o Vereador Adonias Fernandes Souza, representando a Câmara Municipal de Rondonópolis (PALMAS); o Professor Manoel Benedito da Silva Campos, pró-Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* local (PALMAS); o Gilson Mendes, representante do DCE (PALMAS); o Rodrigo e o Geraldo, representantes da União Municipal dos Estudantes Secundaristas-UMES. O Rodrigo e o Geraldo estão presentes? Há algum outro representantes da União Municipal dos Estudantes Secundaristas-UMES? Não, não tem o representante ainda.

Neste momento, composta a mesa, convido a todos para de pé ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

Eu volto a convidar o Presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas para compor a Mesa.

Também quero comunicar a presença da professora Clarisa Terezinha Guerra, professora e psicóloga; do professor Roney Coelho, professor do Curso de Geografia da Universidade Federal; do professor Alexandre Lima de Souza, professor do Curso de Zootecnia; da Márcia Cavalcanti, Presidente da Associação da Família Milicianiana da região sul de Mato Grosso; da professora Vanessa Vieira Gomes, professora de Contabilidade Pública do Curso de Ciências Contábeis; do professor Ivanildo José Ferreira, Chefe do Departamento de História, representando o professor Paulo Isaac, Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais; da Maria Nilza da Silva Pereira, Presidente da Associação do Bairro Dom Oscar Romero; da Lici Silva Rodrigues, Presidente do Bairro Conjunto São José; do Crisósti Barbosa, Superintendente de Gestão Superior da SECITEC.

Agradecemos à presença dos alunos de Psicologia, Letras, Geografia, Zootecnia, Ciências Contábeis e História. O Cerimonial poderia ter colocado também os cursos de Licenciatura em Processamento de Dados, Biblioteconomia, Matemática, Biologia e Enfermagem.

Agradecemos também à presença do Sr. Hélio Luz, Presidente da URANB; do Conselho do Sindicato dos Garçons de Rondonópolis; do Sr. Francisco Gimenes, o Chiquinho, Presidente do Diretório Municipal do PT; da Sr^a Ivani Maria Cavalcanti de Oliveira, Coordenadora da Escola José Moraes; do professor Adão Cassemiro, da Escola José Moraes, Curso Propedêutico;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

da professora Laci de Oliveira, da Escola José Moraes; do Sr. Sérgio Negri, professor, Coordenador do Curso de Geografia e Presidente do PC do B.

Ainda tem cadeiras aqui. Quem quiser pode sentar-se, tem cadeiras aqui no meio. Eu quero deixar uma observação: caso haja interesse de alguém da platéia de interpelar o palestrante poderá fazê-lo, com prévia inscrição, junto ao Cerimonial, estritamente sobre o assunto, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, e o interpelado terá três minutos para resposta.

Nesse momento eu vou fazer uma abordagem sobre a questão da Universidade, sobre os acontecimentos da universidade pública ultimamente e, posteriormente, eu vou passar a palavra ao Reitor Paulo Speller; à Secretária de Ciências e Tecnologia, Dr^a Flávia Nogueira e às autoridades da mesa. Depois, nós abriremos aos debates. Inclusive já deixo o Cerimonial da Casa para fazer as inscrições para nós fazermos o debate.

Bem, eu vou fazer algumas observações aqui a respeito da nossa Universidade Federal e o que vem acontecendo em Cuiabá sobre a questão da universidade pública. Hoje, nós vamos discutir a universidade pública no Município de Rondonópolis.

A UFMT está praticamente há trinta anos em Rondonópolis, oferece onze cursos regulares e conta com quatrocentos e oitenta e seis vagas/ano. Os cursos oferecidos pela UFMT em Rondonópolis são: Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, História, Licenciatura em Processamento de Dados, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia e Zootecnia. Os últimos cursos, criados em gestões anteriores, foram Biblioteconomia, Licenciatura em Processamento de Dados, Zootecnia, Psicologia, Enfermagem, uma turma especial de Enfermagem.

Aliás, esse curso de Enfermagem, o início dele foi desenvolvido por recurso próprio meu. Começamos o projeto do curso de Enfermagem com duas doutoras aposentadas do Departamento de Enfermagem em Cuiabá. O Departamento de Enfermagem tinha algumas resistências, mas acabou cedendo e, então, as professoras, doutoras aposentadas, sentaram com o Departamento de Enfermagem e fizeram o projeto, realmente dentro daquilo que a Universidade Federal defendia para um curso de Enfermagem em Rondonópolis. Então, começou com um trabalho nosso, do nosso Gabinete.

Tem o Departamento de Geografia também, tem o curso de Geografia.

Rondonópolis conta, atualmente, com cento e sessenta e três mil habitantes. A região sul engloba dezoito municípios e conta com, aproximadamente, quatrocentos mil habitantes. A cidade conta apenas com o *campus* da UFMT para atender praticamente toda a região sul. Quer dizer, nós temos em torno de quatrocentos mil habitantes na região sul e só temos a Universidade Federal aqui para atender toda essa região sul.

Tem alguns cursos que estão acontecendo em Primavera do Leste, mas realmente efetivo somente a UFMT. O *campus* de Rondonópolis oferece quatrocentos e oitenta e seis vagas/ano. Como eu disse, significa menos de 0,3% da população de Rondonópolis. Quer dizer, menos de 0,3% da população de Rondonópolis tem acesso por ano a uma universidade pública, menos de 0,3%! Isso significa dizer que, na verdade, hoje, quem está dentro da universidade pública em Rondonópolis é realmente um número bem pequeno de cidadãos. E significa, também, um décimo da população da região sul, um décimo! Ou seja, 0,1% da população da região sul.

Bem, eu e o Deputado Nico Baracat criamos uma lei, após a realização de uma audiência pública, inclusive provocada também pela Universidade Federal - e o Reitor Paulo Speller participou -, que isenta as universidades públicas do ICMS da energia. Uma lei de minha autoria e do Deputado Nico Baracat, de Várzea Grande. Só que isso representa hoje uma economia para a UFMT de mais de um milhão de reais. Tanto é que na Lei de Diretrizes Orçamentária da

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Assembléia Legislativa está hoje em torno de um milhão e meio de incentivo fiscal para universidade pública de isenção de ICMS. O Governador, na época, era o Governador Rogério Salles, e ele não era favorável à lei, mas eu estava fazendo pressão para fortalecer a Universidade Federal. Foi quando eu fiz um entendimento com o Governador: para sancionar a lei, com o objetivo, também, da Universidade Federal, ganhando esse incentivo do ICMS de energia, investir mais em Rondonópolis. Porque aqui, aqui é minha terra. Então, eu fiz esse encaminhamento. O Governador, na época, Rogério Salles, sancionou a lei com esse compromisso. Então, foi sancionada, com o compromisso de investir na UFMT de Rondonópolis, a lei do ICMS da energia das universidades públicas.

Caso Dourados: em Dourados, Mato Grosso do Sul, o *campus* local é independente da UFMS. Quer dizer, hoje, Dourados... Eu falo de Dourados, porque Dourados é a segunda cidade do Estado de Mato Grosso do Sul, e a Universidade Federal de Dourados é autônoma, mas nós não conseguimos a nossa autonomia aqui.

Cursos de maior concorrência na UFMS, tem em Dourados. Lá o curso de Medicina tem cinquenta vagas. Quer dizer, hoje, uma cidade igual a Dourados, que é a segunda cidade de Mato Grosso do Sul, tem um curso de Medicina. Existe há cinco anos. Dourados tem população similar a de Rondonópolis, tem economia similar a de Rondonópolis, inclusive a base da economia lá é o agro-negócio também. Lá o curso de Direito tem sessenta vagas, como o de Agronomia. Então, Dourados já tem... Esses são os cursos mais concorridos. Número de vagas em comparação com Dourados...

UNEMAT em Rondonópolis. Eu estou passando algumas informações da nossa luta pela universidade pública em Rondonópolis. Nós criamos um projeto de lei, que resultou na Lei nº 7.316, de autoria do Deputado Zé Carlos do Pátio, que cria o *campus* da UNEMAT em Rondonópolis. Isso é uma lei. Mas o projeto de lei, na época, foi vetado pelo Governador Dante de Oliveira. Quer dizer, o Governador Dante de Oliveira foi contra. Mas eu consegui fazer com que os Deputados Estaduais derrubassem o veto do Governador e sancionassem a lei. Tanto o Governador Dante de Oliveira, quanto o Governador Rogério Salles e quanto o Governador Blairo Maggi, todos foram contra trazer a UNEMAT para Rondonópolis. Por que eu quis trazer o *campus* da UNEMAT para cá? Para transformar Rondonópolis em um centro de ensino superior. Eu quero que Rondonópolis se torne uma referência em Educação. Esse é o objetivo. Porque a cidade está crescendo e ela precisa ser uma referência em Educação.

Eu, na época que fiz minha faculdade, fui a São Carlos. São Carlos é uma cidade universitária. Lá tem a UFISCAR, que é a Universidade de São Carlos, e a USP. Então, lá respira cultura, respira desenvolvimento. Portanto, meu sonho era esse, era ter a UNEMAT, uma universidade estadual, e a UFMT. Esse que era o objetivo.

Caso Cáceres: você vê como Cáceres é hoje. Em Cáceres a UNEMAT oferece setecentos e sessenta vagas para atender um universo populacional de oitenta e sete mil setecentos e oito habitantes. Quer dizer, Cáceres tem a metade da população de Rondonópolis e oferece mais vagas para o ensino público do que Rondonópolis, quase o dobro, e tem a metade da população. E lá tem UNEMAT. Como eu sou Deputado Estadual, eu legislo sobre todas as questões do Estado, então, eu legislo sobre, por exemplo, a minha perspectiva de trazer a UNEMAT, porque eu posso legislar sobre a UNEMAT, como Parlamentar.

Vagas comparativas com Rondonópolis e Cáceres. Olhem Cáceres, de verde, e olhem Rondonópolis.

Quer dizer, Rondonópolis tem quase a metade de vagas/ano que Cáceres oferece. Cáceres já tem curso de Direito, e vários outros cursos, como Agronomia.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

A posição dos últimos três Governos foi contrária à criação da UNEMAT em Rondonópolis. Quer dizer, os últimos três Governadores: Dante de Oliveira, Rogério Salles e o Blairo Maggi preferiram fortalecer a UFMT. Então, todas as vezes que eu tinha audiência com esses Governadores, eles alegavam para mim o seguinte: “olha, Zé Carlos, eu não quero levar a UNEMAT para Rondonópolis, a Universidade Estadual, porque lá tem a Federal, então, nós precisamos fortalecer a Universidade Federal. Nós já temos uma universidade pública. Para quê duas unidades públicas sem qualidade, se nós podemos fortalecer uma?” E daí eu falava o seguinte: olhem, eu sou Deputado Estadual, então eu tenho que lutar pela UNEMAT. Eu até posso lutar pela Federal, tanto é que eu fui com o Reitor Paulo Speller lá no Ministério em Brasília falar com o Ministro Cristóvão Buarque para discutir a questão da universidade pública, mas também tenho que defender a UNEMAT em Rondonópolis.

Então, proposta do Governo: transferir os investimentos da UNEMAT para a UFMT. O Governador Blairo Maggi falou o seguinte: “Zé Carlos, eu coloquei no Governo Rogério Salles cinco milhões para investir na construção do *campus* da UNEMAT em Rondonópolis e para começar outros *campus* no interior de Mato Grosso. Eu coloquei no orçamento cinco milhões.” Daí o Governador Blairo Maggi fez o seguinte compromisso: “eu não vou colocar a UNEMAT lá, Zé Carlos, e eu quero aqui explicar o porquê. Uma coisa é você ser Deputado Estadual e outra coisa é você ser o Governador.” O Governador alega as pressões que ele recebe de outras regiões. “Olha, se Rondonópolis tem a federal como é que eu vou explicar para Juara, que não tem nenhuma universidade pública, que eu vou levar uma universidade estadual para lá? Vocês estão entendendo?”

Agora, eu sou Deputado Estadual de onde? De Rondonópolis. E eu quero defender a minha cidade para esta se tornar uma referência em educação pública.

Então, transferir os investimentos da UNEMAT para a UFMT foi a proposta do Governador Blairo Maggi na época, bem como investir em novos cursos. Foram as duas propostas que nós começamos a trabalhar no início do Governo Blairo Maggi. Saiu do Governo Rogério Salles, e nós começamos a trabalhar com essa proposta.

Situação atual: o acordo é para nós trazermos cinco cursos superiores para Rondonópolis no Governo Blairo Maggi. Bem, a situação atual é a de obras de infra-estrutura do Governo do Estado que estão atrasadas, não cumprindo o compromisso que nós tínhamos feito. Demora a implantação de novos cursos, e a proposta é para a criação de cinco cursos, mas, até o momento, nenhum curso novo foi implantado. No Governo Blairo Maggi, nenhum curso novo foi implantado, e a estruturação dos cursos já existentes também não foi garantida, como é o caso dos cursos de Zootecnia e Enfermagem, que deveriam ser turmas já definitivas; e dos cursos de Psicologia e Biologia, que ainda não têm laboratórios.

Bem, novos cursos que estão tramitando hoje na UFMT: Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Engenharia Química - são os novos cursos que já estão tramitando lá. E aí eu quero fazer uma defesa à Secretaria de Ciências e Tecnologia: esta já colocou à disposição recursos orçamentários para ajudar, nos projetos desses novos cursos. A Secretária Flávia Nogueira está aqui, já mandou um ofício ao Reitor, e o Reitor está mostrando boa vontade para que esses cursos sejam feitos, mas a lentidão está sendo muito grande.

Então, nós estamos com dois problemas, e em função deles nós não estamos conseguindo cumprir os compromissos feitos: um deles é a lentidão da Universidade Federal, na questão da elaboração dos projetos dos cursos. Era para neste ano já ter o vestibular para engenharia mecânica - os outros dois cursos, não; mas para engenharia mecânica, sim. E, do outro lado, há o problema da lentidão do Governo a respeito do problema. Está aqui: salas, laboratórios parados,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

obras paradas... Quer dizer, foi um compromisso que ele fez no início da gestão dele. Então, há esses dois problemas para serem debatidos aqui, e depois nós vamos fazer desdobramentos sobre essas questões.

Principais problemas apontados pelos estudantes de Rondonópolis: necessidade de infra-estrutura, salas de aulas, equipamentos e laboratórios para os cursos de Zootecnia, Informática, Psicologia e Biologia; e implantação definitiva do curso de Enfermagem.

Obra em andamento. Aqui ficou um pouco escuro, mas essa é a obra que está sendo executada. Desculpem-me, mas é uma obra em que há muitos erros técnicos.

Bem, neste momento, eu encerro essas minhas colocações e passo a palavra ao Reitor Paulo Speller para ele fazer as suas considerações.

O SR. PAULO SPELLER - Boa-noite a todos. Eu agradeço ao Deputado Zé Carlos do Pátio pelo convite e em nome da Assembléia Legislativa para participar dessa audiência pública sobre a expansão da educação superior na região sul do Estado de Mato Grosso.

Cumprimento a Secretária Flávia Nogueira, que nos honra com a sua presença - seja bem vinda ao nosso *campus* -; nosso Pró-Reitor Professor Manoel; o Gilson, liderança estudantil do *campus* de Rondonópolis; e cumprimento o Vereador que nos honra com sua presença, representando aqui o Município de Rondonópolis.

Cumprimento também os nossos colegas professores e professoras; a Pró-Reitora de ensino de graduação, Matilde; a professora Ilma da Secretaria de Ciências e Tecnologia; cumprimento os nossos estudantes, em especial os estudantes do ensino médio - creio que é a maioria aqui -, aqueles que hoje aspiram a ingressar numa universidade, sobretudo numa universidade pública.

É interessante que o Deputado, quando faz a sua apresentação, quando fala do ensino superior em Rondonópolis, fale do *campus* da UFMT. Ou seja, nós somos referência de qualidade exatamente por isso: a demanda da sociedade, sobretudo vocês jovens que vão concluir em breve, que estão concluindo o ensino médio, que querem ingressar numa universidade de qualidade. E a UFMT prima pela qualidade, como, aliás, o conjunto das Universidades Federais que hoje é responsável pela produção de novos conhecimentos, pela pesquisa, cursos de pós-graduação, doutorado... Está é a característica principal das Universidades Federais de todo o País.

O Brasil - nós precisamos dizer isso claramente - ocupa uma posição vergonhosa nas estatísticas da América Latina. Nós somos um dos países que tem menos jovens adultos de 18 a 24 anos dentro de uma universidade. Não estou nem falando de universidade pública, mas de qualquer instituição de ensino superior, seja privada ou pública. Isto é, menos de 10% dos jovens e adultos de 18 a 24 anos estão dentro de uma faculdade ou de uma universidade.

A Bolívia é um país pobre, e tem quase 30% de jovens e adultos na universidade ou faculdade. A Argentina, o Chile, o Uruguai já chegam perto de 40%.

Nós estamos disputando com o Haiti quem é que tem a pior colocação da América Latina e do Caribe. Está é a nossa situação. Aliás, a educação brasileira ocupa uma posição vergonhosa nas estatísticas mundiais. Nos últimos anos é que nós temos tido, efetivamente, esforços monumentais, tanto do Governo federal como de Governos estaduais, como é o caso de Mato Grosso, para que melhoremos a nossa situação. E temos melhorado. Só que nós estamos tão lá atrás, que nós avançamos muito lentamente.

E não é diferente a estatística em Mato Grosso. O Estado é grande, apesar de a população ser pequena. Nós não chegamos a sequer três milhões de habitantes nesse continente de quase um milhão de quilômetros quadrados. E nós temos apenas uma universidade federal e uma

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

universidade estadual. É muito pouco para esse território, para todo o potencial econômico, ambiental e social que nós temos em Mato Grosso.

Os recursos são escassos. No Governo Lula há uma política monumental de expansão das universidades federais comparativamente com o que tivemos em anos anteriores. Então, a criação de novos *campus*, de novas universidades, em regiões mais densamente povoadas ou onde tem havido um desenvolvimento maior da ciência e da tecnologia, tem acontecido. O Deputado deu um exemplo: o *campus* da grande Dourados, que era um *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e que foi transformado em uma universidade federal autônoma. Lá havia um movimento anterior e havia, também - é importante nós termos isso presente -, um desenvolvimento acadêmico e científico enorme. Para vocês terem uma idéia, aqui, hoje, nós temos onze cursos regulares; nós temos uma turma especial de Enfermagem... (VIRADA DE FITA) ...a Universidade Federal. Dourados já tem curso de doutorado, já tem alguns cursos de mestrado, tem uma produção científica bastante razoável para um *campus* de uma cidade do interior do Estado de Mato Grosso do Sul. Então, a aspiração já vinha sendo construída há algum tempo para que se transformasse em uma Universidade Federal. Isso aconteceu recentemente. Então, as coisas não se dão magicamente.

Aqui, em Rondonópolis, também, existe essa aspiração e ela está sendo construída. Nós acabamos de elaborar agora o nosso Plano de Desenvolvimento Institucional, onde consta esse sonho de transformar este *campus* em uma Universidade Federal. Para isso, há todo um debate que vocês devem estar acompanhando, é verdade que um pouco à distância, dos critérios para a criação de universidades no nosso país, e um dos critérios principais é exatamente que a instituição tenha, pelo menos, um doutorado e três mestrados. Então, nós precisamos construir essa realidade.

Entretanto, a sociedade mato-grossense, e eu quero enxergar no Deputado Zé Carlos do Pátio um Deputado de Mato Grosso, apesar de ele se colocar como um Deputado de Rondonópolis. Ele é Deputado do Estado, tanto que ele tem nos ajudado, a Universidade, como um todo, ainda que ele seja da região. Quando ele nos acompanhou na visita ao Ministro Cristóvão, ele fez a defesa da Universidade como um todo, do *campus* de Cuiabá, de Rondonópolis, do Médio-Araguaia, de Sinop, dos cinco pólos de educação à distância que nós temos em Juína, em Juara, em Diamantino, em Colíder. O Hospital Universitário, que é outro *campus*, o *campus* da Fazenda Experimental no Município de Santo Antônio do Leverger, a base de pesquisa no Município de Poconé, na região do Pantanal Mato-grossense. Quer dizer, nos dez pólos que nós temos, desde São Félix do Araguaia até outros municípios, em praticamente todas as regiões do Estado, nós somos Universidade Federal de Mato Grosso. Quer dizer, apesar das dificuldades, nós estamos espalhados por todo o Estado. Então, a demanda é muito grande. E que bom que essa demanda chega justamente na Universidade Federal. O que jovens, como vocês, o que a sociedade está dizendo? A Universidade Federal é referência de qualidade. Nós queremos entrar na Universidade Federal. Então, nós queremos que ela cresça, que ela crie mais cursos.

Então, esta audiência para nós, em primeiro lugar, é um reconhecimento. A presença de vocês é um reconhecimento e fortalece a nossa força, da Universidade como um todo, para crescermos. Fortalece o projeto dos nossos colegas professores, estudantes, técnicos deste *campus* de Rondonópolis, que querem melhorar, querem crescer, justamente para amanhã também se transformarem em uma Universidade Federal. Tudo isso é muito legítimo. Agora, aqui entra um processo político, onde nós temos que ocupar um espaço no orçamento federal para nós criarmos um curso novo. Quando o Deputado fala que há uma certa lentidão. É verdade. E essa lentidão deve-se a dois fatores. Por um lado, porque o processo de desenvolvimento acadêmico não se dá da noite para o dia, você constrói a qualidade. Por outro lado, para que se avance na materialização desses cursos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

é preciso que haja orçamento, haja professores, haja espaço físico, quer dizer, haja condições materiais para que isso aconteça.

O projeto que nós temos no momento é da criação, já no vestibular do próximo ano, dos três cursos de engenharia mencionados pelo Deputado. Ele tem sido um lutador, juntamente com o Governador Blairo Maggi. Há pouco nós tivemos uma reunião com o Prefeito de Rondonópolis, que colocou essa demanda. O curso de Engenharia Química, por exemplo, ele nos relatou que todas as indústrias que já se instalaram, estão em fase de implantação aqui, em Rondonópolis, na região, em municípios próximos. São demandas que vêm da sociedade. E o Deputado tem colocado, tem sido um grande lutador na defesa da Universidade Federal e na criação desses novos cursos.

Então, eu quero enxergar, Deputado, esta audiência pública como uma manifestação de reconhecimento da UFMT como uma instituição de qualidade, de referência. Esse é o primeiro dado que eu considero extremamente positivo.

Segundo, eu penso que esta audiência deve ter desdobramentos no sentido de até tirarmos daqui uma manifestação formal de uma demanda dos jovens, como vocês que estão aqui agora, de nós, professores, enfim, do próprio Governo do Estado, aqui representado pela Secretária, da Câmara dos Vereadores, para levarmos ao Governo Federal, reforçada com esta audiência, para que efetivamente nós possamos caminhar na direção para criarmos esses cinco cursos e muito mais, criarmos os três mestrados, criarmos doutorado aqui no *campus*, para que amanhã nós possamos transformar este *campus* em uma Universidade Federal com a qualidade que as Universidades Federais procuram ter.

Mas eu quero dar duas boas notícias, Deputado. Ontem, eu estive em Brasília e nós firmamos, nós assinamos, um termo de cooperação técnico-científica entre a Universidade Federal de Mato Grosso e a Universidade de Brasília. Então, nós vamos ter o acompanhamento da Universidade de Brasília, que é uma referência na área das engenharias, na formulação final dos projetos e na implantação desses três cursos, das três engenharias. Esse é o primeiro dado. E mais que isso, eu tive a oportunidade de me reunir também com o Vice-Reitor da Universidade de Brasília, professor Timoti, que acaba de ser eleito o novo Reitor da Universidade de Brasília e tomará posse agora, em novembro. Ele já se comprometeu conosco e vai continuar esse trabalho, que é resultante da assinatura que fizemos ontem com a Universidade de Brasília. Então, nós temos essa garantia, esse apoio.

E quero aqui fazer o reconhecimento ao Governo do Estado, através da Secretária Flávia, que já disponibilizou recursos para que um contrato seja firmado com a Universidade de Brasília no sentido de viabilizarmos materialmente esse apoio que já começa desde agora.

A segunda notícia, Deputado, que eu queria trazer em primeiríssima mão, acaba de ser publicada. Eu trouxe de Brasília um documento do Ministério da Educação, que se chama “Universidade, expandir até ficar do tamanho do Brasil”. Este é o documento oficial do Governo brasileiro no que diz respeito à expansão, criação de novos *campi* e consolidação daqueles que já existem.

Eu quero mostrar ao Deputado o mapa que aparece onde está a cidade de Rondonópolis. Então, Rondonópolis, juntamente com o nosso *campus* de Sinop. São os dois *campi* da Região Centro-Oeste que estão aqui incluídos. Portanto, há um reconhecimento oficial do MEC para que aqui, na UFMT, nós tenhamos o *campus* de Rondonópolis. Está aqui: “*Campus* de Rondonópolis, Universidade Federal de Mato Grosso.

A expansão das ações do *campus* Rondonópolis, com ampliação do número de vagas e a consolidação dos programas de pesquisas, contribuirá para a democratização do acesso ao

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ensino superior e para o desenvolvimento socioeconômico da região”. Isso significa que no próximo ano nós teremos mais recursos para infra-estrutura, nós teremos melhor biblioteca, livros atualizados, laboratórios, vagas de professores, vagas de técnicos administrativos diferenciadamente em relação a outros *campi* e em relação a outras universidades.

Mais do que isso, Deputado, eu queria lhe fazer um convite, como à Secretária Flávia Nogueira. Hoje, nós agendamos com o Dr. Manoel Palácus, Diretor de Desenvolvimento de Ensino Superior do Ministério da Educação, que, em nome do Ministro Fernando Haddad, estará conosco no final do mês aqui, em Rondonópolis, para começar a discutir conosco a partir do PDI que elaboramos, do Plano de Desenvolvimento Institucional, os nossos projetos para, a partir do próximo ano, transformarmos em realidade isso que aparece no documento do MEC.

De maneira que a luta que vimos desenvolvendo, quando eu digo nós refiro-me à sociedade mato-grossense, onde estão envolvidos desde a própria comunidade universitária, Deputados, como o próprio Deputado Zé Carlos do Pátio, o Governador Blairo Maggi, o Prefeito Adilton Sachetti, movimentos sociais de secundarista, a própria UBES tem estado nesse movimento, a UNE tem estado, o DCE local tem estado nesse movimento. Então, a nossa luta começa a dar resultados concretos. O que nós fizemos e estamos fazendo até hoje foi muito, mas é pouco para a grande demanda que vocês jovens têm em relação à Universidade Federal de Mato Grosso.

Então, eu queria dizer aqui do nosso compromisso, que nós vamos consolidar o *campus* de Rondonópolis, com reconhecimento e priorização do próprio MEC, com apoio do Governo do Estado. O Governador Blairo Maggi tem um compromisso firme com a Universidade Federal, com a educação pública no Estado de Mato Grosso. E com toda certeza estará ao nosso lado nesse processo de crescimento, de expansão para tirarmos o Brasil, juntamente com o Brasil, o Mato Grosso e em particular o *campus* de Rondonópolis, dessa posição tão vergonhosa que assumimos nas estatísticas mundiais de sermos um dos países que ocupa um dos últimos lugares no que diz respeito ao acesso dos nossos jovens à educação superior e, sobretudo, como frisou muito bem o Deputado, à educação superior de qualidade. Porque o que nós queremos, o que vocês querem e a luta do Deputado, não é para criar qualquer faculdadezinha de final de semana aqui, em Rondonópolis, para poder arrumar lugar para cada um de vocês. A luta dela, a nossa luta, é para que tenhamos universidades de qualidade aqui no Estado com o padrão da Universidade Federal de Mato Grosso.

Uma vez que eu fico extremamente gratificado com a realização desta Audiência Pública. Eu quero louvar a iniciativa do Deputado Zé Carlos do Pátio, assim como quero louvar a luta que a nossa comunidade realiza aqui, em Rondonópolis. Porque o que hoje nós temos aqui é o resultado dessa grande luta de vocês, professores. E eu quero aqui, em nome do Professor Manoel, nosso pró-reitor do *campus*, fazer este reconhecimento. É graças à luta de vocês, do movimento estudantil, que sempre está presente, exigindo, demandando, inclusive em Cuiabá; inclusive no Governo do Estado. E a própria sociedade, a Câmara tem estado sempre presente nesse processo, para que tenhamos hoje o *campus* que aqui temos. Mas nós podemos e devemos fazer muito mais. Contem com o nosso compromisso, com o nosso apoio.

A comunidade universitária na inteireza deste *campus* e do Estado como um todo está ao lado deste grande movimento para fazer crescer, para expandir número de cursos, mantendo e acrescentando em qualidade naquelas atividades, nos cursos que já realizamos, para que possamos efetivamente dar essa grande contribuição. Essa grande motivação, essa mobilização de vocês, jovens, para que tenham uma universidade de qualidade deve ser também a nossa motivação para que, mais ainda do que sempre, continuemos nesse grande projeto de fazer da nossa universidade uma universidade de qualidade. E que amanhã ela se desmembre em uma, em duas, em outras tantas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

universidades. Será também reconhecimento, como foi em Dourados, da qualidade do trabalho acadêmico lá realizado. Nós podemos e devemos fazer a mesma coisa em Rondonópolis, amanhã no Médio-Araguaia, depois em Sinop, não necessariamente nessa ordem, para consolidarmos esse trabalho e para que essas regiões também tenham seus próprios *campi*, lutando para que a nossa UFMT seja uma universidade de qualidade e responda a essas demandas que a sociedade nos traz. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu só quero fazer uma observação. Se hoje não fizermos esses cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado aqui, em Rondonópolis, nós iremos perder os nossos professores. Esta semana eu vi o professor Martinho, que é um doutor, formamo-lo aqui doutor e ele foi para Cuiabá. Ele foi para Cuiabá porque aqui não tem condições de pesquisa. Então, nós estamos formando doutores e perdendo os doutores. Então, se não formos rápidos e fizermos esses cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado... A própria Dr^a Matilde foi professora aqui, que é pró-reitora. Ela, inclusive, é a principal responsável por trazer esses cursos de mestrado, doutorado para cá e também os cursos de Licenciatura que estamos fazendo agora.

Eu vou passar a palavra a Dr^a Flávia Nogueira, porque ela disse que está predisposta a vir para cá e ser professora aqui. Ela é Doutora da Universidade Federal e Secretária de Ciências e Tecnologia do Governo do Estado de Mato Grosso.

A SR^a FLÁVIA NOGUEIRA - Boa-noite a todos e a todas aqui presentes!

Eu cumprimento de forma muito especial o Deputado Zé Carlos do Pátio. Eu agradeço a oportunidade de estar aqui discutindo esse tema, que é um tema que realmente faz parte da minha vida profissional, da minha vida pessoal. Eu me formei e atuei sempre dentro da universidade pública. Eu tenho um orgulho imenso de ser professora da UFMT. Eu estou aqui desde 1989 e me orgulho muito disso, de ter ajudado e de continuar ajudando a construir essa universidade, agora fora dela temporariamente. Mas é para cá que eu vou voltar. E já falei para o meu chefe que eu quero voltar para Rondonópolis porque a festa vai ser aqui. Aqui que é animado. Então, enquanto os colegas estão indo para Cuiabá, eu acho que venho para cá.

Cumprimento também o professor Manoel, que nos recebe no *campus* de Rondonópolis; o professor Paulo, Reitor da Universidade Federal; o Gilson, que representa aqui os estudantes; o Vereador Adonias, que nos honra com a sua presença também. Nós sabemos que aqui a Câmara Municipal é bastante atuante. E temos essa experiência até porque tratamos de muitos assuntos com relação ao CEPROTEC junto à Câmara Municipal e temos tido muito apoio e muito auxílio. Então, agradecemos também a presença do Vereador aqui.

Eu gostaria de falar de forma rápida até para dar mais tempo para as pessoas se posicionarem. Geralmente, nas audiências públicas, a reclamação é que falamos muito e sobra pouco tempo para as pessoas da platéia se posicionarem.

Quero começar contando uma história, que é uma história real, que aconteceu no início de 2003. E essa história tem dois personagens, que é o Governador Blairo Maggi e eu. Essa história que eu vou contar parece que não tem muito a ver com o que estamos aqui discutindo. Mas, depois, vocês vão entender que realmente tem tudo a ver com esse tema, que é educação superior.

No início de 2003, assim que o Governador assumiu o Governo do Estado, ele me chamou. Eu já estava nomeada Secretária e ele me disse o seguinte: “Flávia, eu estou muito preocupado com a FAPEMAT”. Eu não sei se todos aqui sabem o que é a FAPEMAT. A FAPEMAT é a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso. É a fundação pública que deve financiar pesquisa e pós-graduação no Estado. Ele me disse: “Eu estou muito preocupado porque na Constituição do Estado fala que 2% da arrecadação tributária tem que ser posto na

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

FAPEMAT e esse dinheiro é muito. Nós nunca tivemos isso no Estado porque nenhum Governador, nenhuma pessoa que faz a composição do orçamento tem condições de disponibilizar esse recurso. Então, eu vou fazer o seguinte: eu vou fechar a FAPEMAT”. E eu fui tomada de um horror momentâneo. Horror é a palavra. Eu acho que quem me conhece deve imaginar o que eu senti naquela hora. Eu senti um frio na barriga, o meu coração começou a disparar, porque eu não posso entender um Estado que não tenha uma Fundação de Amparo à Pesquisa Pública, para financiar a pesquisa pública, para fortalecer as linhas de pesquisas que são feitas dentro dos programas de pós-graduação e assim promover o desenvolvimento científico e tecnológico. Eu, tomada desse desespero, olhei bem nos olhos do Governador... E ele tem essa característica, ele conversa conosco de forma muito direta. Vocês, que são de Rondonópolis, conhecem o Governador melhor do que nós e sabem que ele é muito direto, muito franco, fala olhando nos olhos e ouve, que é uma característica muito importante de um líder, que é ouvir. E ele ouve. E aí eu olhei bem nos olhos dele e disse assim: Governador, eu vou fazer algumas perguntas para o senhor. O senhor vai responder? Ele falou: “Não, tudo bem”. Eu perguntei: Qual é a sua profissão? Qual é a sua formação? Ele me respondeu: “Eu sou engenheiro agrônomo”. Eu falei: O senhor acha que é um bom engenheiro agrônomo? Aí ele é quem foi tomado de surpresa. Ele falou: Sei lá, Flávia, eu acho que sou”. Eu falei: Eu tenho certeza de que o senhor é porque se não fosse não teria chegado aonde chegou, com esse sucesso que o senhor tem como empresário, com esse sucesso à frente do Governo do Estado, com essa campanha fantástica que o senhor fez, porque nós tínhamos acabado de assumir o Governo. Então, eu quero perguntar ao senhor uma terceira coisa: Onde foi que o senhor estudou? Ele me respondeu: “Universidade Federal do Paraná”. Então, eu vou fazer mais uma pergunta: Quando o senhor estudou na Universidade Federal do Paraná o senhor sentava na sala de aula, vinha um professor e jogava um monte de coisa no quadro-negro, o senhor estudava, fazia uma prova ou outra, ou o senhor tinha laboratório, o senhor tinha biblioteca, o senhor tinha trabalho de campo? Como era? “Ah, eu tinha tudo isso. Eu ia demais para o campo, tinha biblioteca, tinha professor qualificado. Os meus professores eram doutores.” Pois é, Governador, é por isso que não podemos fechar a FAPEMAT. Aí ele falou: “Você tem razão”. E não fechamos a FAPEMAT. Hoje, a FAPEMAT é uma realidade no Estado. E a FAPEMAT, Deputado, é que vai financiar, ou já está financiando desde janeiro de 2004, isso que o senhor acabou de falar que fez a ponte entre a fala do Reitor Paulo Speller e a minha, que é a necessidade, a urgência e a importância muito grande de termos aqui, em Rondonópolis, programas de pós-graduação. Sem isso, não conseguiremos fazer este *campus* ser um *campus* independente do *campus* de Cuiabá.

Então, nós precisamos fortalecer aqui os professores que fazem pesquisas. Eles têm que ter recursos para isso. Eles têm que ter laboratórios equipados para fazer as pesquisas. Eles têm que ter condições de publicar trabalhos para depois poderem propor a CAPS um programa de pós-graduação. Esse é um caminho lento, que depende de muito investimento, mas muito investimento. Investimento para o fomento dos projetos, investimento também institucional, porque esse professor que faz a pesquisa não pode dar aula, é sem parar. Ele precisa de tempo precisa de tempo. E isso significa o quê? Que nós precisamos de mais professores, que nós precisamos ir mais ao MEC, pedir mais coisas. Enfim, nós temos todo um caminho pela frente.

O que o Governo do Estado tem feito desde essa época? Se nós temos condições de fortalecer a UFMT em Rondonópolis, para fazer com que a UFMT em Rondonópolis não seja mais um *campus* da UFMT, mas, sim, uma Universidade Federal independente, o que nós podemos fazer? Bom, nós podemos auxiliar com recursos da FAPEMAT, como eu disse agora há pouco. E isso já vem sendo feito. No ano passado houve uma transferência de três milhões de reais da FAPEMAT para a UFMT e parte desse recurso foi investido aqui, em Barra do Garças e também em

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Sinop. É Alto Araguaia, desculpe-me. Não é Barra do Garças. Como? Pontal do Araguaia. Desculpem-me, em Pontal do Araguaia.

Há, também, a obra que está sendo construída no *campus*, que, apesar de todos os problemas que acompanhamos - eu estou vendo aqui algumas carinhas que eu conheço desse caminho, que não é simples - vai ficar pronta. Isso nós garantimos. Apesar de todas as dificuldades ela vai ficar pronta. E eu quero crer, assim como o Governador, assim como o Reitor, que essa é a primeira, porque nós vamos ter que continuar investindo aqui, se nós queremos mais coisas. O Deputado já conversou sobre isso várias vezes com o Governador. Quer dizer, não podemos fazer um prédio que demora três anos para ficar pronto e dizer: o Governo do Estado já fez o que precisava. Pelo contrário, esse é o primeiro. Eu quero acreditar assim e nós vamos trabalhar para isso, vamos lutar para isso.

Outra coisa que nós temos feito, e o Deputado Zé Carlos do Pátio já lembrou e o Reitor Paulo Speller também, é colocar no orçamento da Secretaria o recurso necessário para a construção desses planos de cursos. Infelizmente, não contamos com esse conhecimento dentro da UFMT hoje, porque esses cursos são diferentes. Eles não existem hoje na UFMT. Os cursos de Engenharia Mecânica, de Engenharia Agrícola e de Engenharia Química não existem lá. É diferente do curso de Enfermagem, por exemplo, que já tínhamos a quem recorrer naquela época. Esses não. Então, nós dependemos de pessoas de fora, dependemos no caso da UnB. E hoje nós temos condições de fazer convênios com a UFMT e a UFMT contratar esses trabalhos para a construção desses planos de cursos.

Eu acho que esse documento do MEC é fundamental porque aponta para a mesma direção que nós estamos apontando. Agora, não podemos deixar que ele seja somente um documento no papel. Então, essa vinda do representante do MEC aqui é fundamental. Eu acho que vocês, no caso, poderiam organizar alguma manifestação, organizar uma reunião com representações, alguma coisa assim, para fortalecer essa demanda porque isso é muito importante.

Eu acho que o Deputado tem toda razão quando ele fala da lentidão. Há, realmente, e eu preciso reconhecer aqui, não há nenhum problema, as pessoas que me conhecem sabem que eu faço esse reconhecimento, há uma lentidão enorme da máquina pública. E essa lentidão não é apenas da máquina pública estadual. É da máquina pública federal também. E é da nossa instituição, UFMT, também. Eu acho que isso é real. Mas o Reitor Paulo Speller contextualizou muito bem. Nós temos dentro da Universidade que fazer a discussão do amadurecimento acadêmico. E isso leva, realmente, tempo. Dentro da máquina estadual há uma lentidão grande. Eu costumo dizer que as leis todas existem para tentar impedir que coisas horríveis aconteçam. E as coisas horríveis acontecem, nós estamos vendo na televisão. E, na verdade, nós queremos fazer um trabalho sério de construir um prédio e não conseguimos pelas enormes dificuldades. E a máquina pública federal é a mesma coisa.

Então, nós temos problemas em todos os níveis. Agora, nós temos que acreditar que nós somos capazes de vencê-los, nós temos que acreditar que temos condições de construir o futuro. E o futuro é construir o *campus* de Rondonópolis independente do *campus* da UFMT em Cuiabá. Eu acho que essa é uma demanda legítima. Eu acho que isso é possível de se fazer. Agora, nós temos que construir isso passo a passo. O Governo do Estado está disposto a fazer a sua parte e sei que todos estão dispostos também a fazer isso. É por isso que eu brinco que daqui a pouco, quando sair da Secretaria, eu virei para cá porque eu tenho certeza de que isso vai acontecer aqui. E esse *campus* vai ser um destaque muito grande no nosso Estado, até porque as coisas estão acontecendo aqui. As empresas estão chegando aqui, o CEPROTEC está aqui do lado. Quando nós falamos em transformar Rondonópolis em um Centro de Ensino Superior não podemos esquecer que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

o CEPROTEC foi construído também para oferecer curso de educação superior, de nível superior. Ele não faz isso porque ainda não tem condições. Mas ele vai fazer e não vai “competir”, entre aspas, com a UFMT porque ele vai formar um profissional diferente. Ele vai formar um profissional na área de tecnologia não como engenheiro, mas como tecnólogo. Então, o que nós temos que fazer é desde já, na implantação desses cursos, por exemplo no primeiro que vai ser implantado, que é o de Engenharia Mecânica, já integramos os professores dessas duas instituições que são vizinhas aqui para que juntos construam um projeto de pesquisa, juntos eles envolvam alunos tanto daqui quanto de lá com bolsa da FAPEMAT, para que o conhecimento comece a ser produzido nas duas instituições de forma conjunta para que se consiga mais rapidamente implantar os programas de pós-graduação. Porque para o CEPROTEC não há necessidade de se ter um programa de pós-graduação ali. Ele não quer ser universidade. Mas aqui precisa ser uma universidade. E ali tem que ajudar, ali tem que contribuir porque os dois crescem juntos, começando do mesmo ponto.

Então, eu acho que esse é o futuro que nós desenhamos. É um futuro possível de ser construído. E nós estamos aqui justamente para ajudarmos nesse caminho.

Eu agradeço, mais uma vez, o convite e a oportunidade de estar aqui e me disponho a responder dúvidas, perguntas, que a platéia tiver. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu vou passar a palavra ao Vereador Adonias, representando a Câmara Municipal.

O SR. ADONIAS - Eu quero, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, cumprimentar todos os colegas da Mesa. Boa-noite a todos!

Deputado, eu venho aqui trazer um abraço da Câmara Municipal e nos colocar à disposição. Nós estamos aqui mais para ouvir. E, com certeza, doutora, nós estaremos na Câmara, Deputado, para ser parceiros. No que depender de nós lá na Câmara, vocês podem contar.

Então, eu venho mais aqui trazer um abraço dos nossos colegas vereadores e estamos aqui mais para ouvir.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Pró-Reitor da Universidade, Professor Manoel, que aliás foi meu professor aqui, na Universidade Federal.

O SR. MANOEL - Boa-noite a todos e a todas!

Em nome do nosso Magnífico Reitor, Dr. Paulo Speller, cumprimentamos a Mesa. Eu quero parabenizar a iniciativa do Deputado Zé Carlos do Pátio de trazer esta Audiência Pública para discutir a educação superior na nossa universidade.

Em poucas palavras, para não alongar o nosso tempo, eu quero colocar enquanto Pró-Reitor, a minha preocupação. Eu deixei bem claro para a administração superior da Universidade, ao nosso Reitor, que o meu trabalho no dia-a-dia aqui é consolidar este *campus* para que possamos ser uma Universidade Federal.

Então, nós pensamos desde a nossa formatação no PDI, no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade para o *campus*, nesse trabalho, onde nós traçamos os nossos objetivos, as nossas metas, estratégias e ações no sentido de fortalecer o nosso *campus* para que possamos ser uma universidade. Nós pensamos de imediato... O que nós para um *campus* enquanto Pró-Reitor? Nós colocamos, tiramos uma comissão em nível de Conselho Acadêmico Administrativo do *campus*, que é o professor Darifa hoje, que está com a incumbência de fazermos uma caracterização do *campus*, onde possamos ter todo o nosso espaço para construir, para que depois possamos dali trabalhar o nosso plano diretor. E com esse trabalho pensamos o quê? Justamente pensamos que podemos ser uma universidade. Em função disso, no nosso trabalho dia-a-dia buscamos fortalecer os nossos laboratórios, fortalecer os nossos cursos, buscar nossos espaços, porque trabalhando nessa... (VIRADA DE FITA) ...nós já estamos trabalhando nesse sentido aqui no

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

nosso *campus*. Nós vamos trabalhar num programa de mestrado, num programa de doutorado para que possamos a curto, médio e longo prazo passar a ser universidade. Esse é um trabalho que eu tenho em conjunto, em parceria, com a universidade e também com o nosso Diretor do Instituto, Paulo Isaac, do CHS, que a nossa função aqui, entendemos hoje, porque somos dois institutos, para que nós possamos avançar e consolidar o campus é trabalhar em conjunto. Esse é o nosso trabalho aqui. Então, nós temos essa incumbência de fazer esse trabalho.

Eu gostaria de mais uma vez parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio por esta iniciativa e dar os meus cumprimentos a todos e boa-noite.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu volto a convidar o representante da União Municipal dos Estudantes Secundaristas, já convidei quatro vezes, se não estiver, eu quero convidar, então, alguém que queira vir representá-lo.

Neste momento, eu convido o Gilson Mendes, representante do DCE, para usar da palavra.

O SR. GILSON MENDES - Boa-noite a todos!

Eu quero cumprimentar a Mesa em nome do Presidente do DCE, Lindomar Martins, que não pôde estar presente por estar participando do encontro de estudantes do seu curso em Pernambuco.

Cumprimento em especial o Deputado Zé Carlos do Pátio que atendeu a solicitação dos estudantes preocupados com a discussão e com a consolidação dos cursos já existentes, e solicitou esta Audiência Pública aqui na Universidade.

Cumprimento em especial os estudantes que estão aqui presentes, principalmente os estudantes universitários, a maioria pessoal de luta que já vem nos acompanhando, encaminhando a reivindicação dos estudantes.

Para nós é um dia especial, dia 11 de agosto, o dia que se comemora o Dia dos Estudantes, marcada pela Fundação da União Nacional dos Estudantes, em 1937, entidade essa que sempre esteve à frente das reivindicações dos estudantes, das lutas pela defesa dos recursos públicos no nosso país e dos recursos naturais.

Então, é um momento ímpar, onde neste dia trazemos para dentro da nossa universidade uma discussão de como está o andamento, a implantação e a consolidação dos cursos já existentes, a intenção deste campus crescer, haja vista que nós temos aí, diante de todo esse quadro de conjuntura nacional, essa crise política de estabilização, de não aproveitamento dos recursos públicos, desvio dos recursos públicos, encaminhando para os recursos privados, nós temos problemas, às vezes, no nosso campus, exemplo que faz com que discutamos, realmente, como está sendo a aplicação desses recursos. Tem uma obra que era para ser entregue em dezembro e não foi entregue ainda.

Então, é o momento de nós estudantes estarmos questionando, aproveitando as autoridades e cobrando esclarecimentos, fazendo valer algumas de nossas reivindicações.

Nós discutimos, muitas vezes, dentro da nossa universidade, expansão, vamos expandir, vamos crescer e a consolidação dos cursos já existentes, como vai estudar esses cursos. O curso de Zootecnia vai formar a primeira turma e não temos ainda professores, quadro de professores completo, não temos aquele laboratório que necessitamos Curso que vai ter, como o Psicologia, que vai ter uma estrutura já, mas e aí os professores que estão faltando?

Essa é a realidade que, às vezes, nós colocamos como expansão e esquecemos um pouco da qualidade.

Então, nós precisamos ver de maneira integrada e procurar essa solução, universidade pública que depende de recursos federais e algumas parcerias com recurso estadual.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu quero encerrar e solicitar dos estudantes que explorem mesmo este momento e aproveitem para tirar as suas dúvidas, questionar e vamos contribuir com este debate. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero convidar a Ana Carolina da Silva, representante da UMES, para compor a Mesa.

Eu quero só fazer duas observações: Enganem aqueles que estão dizendo que Rondonópolis é uma cidade rica.

Vocês sabiam que Rondonópolis é o décimo quinto IDH de Mato Grosso? Nós somos o décimo quinto Índice de Desenvolvimento Humano de Mato Grosso. Sabe qual é o de Cuiabá? É o segundo IDH de Mato Grosso. É a segunda melhor cidade em qualidade de vida.

Eu vou dizer uma coisa como experiência, como homem público lá: Lei da Cultura, 95% do dinheiro fica em Cuiabá. Agora que estou começando a pegar, estou fazendo quadros e provando que o dinheiro não vai para o interior.

Eu digo, Sr^a Secretária de Ciência e Tecnologia, Dr^a Flávia, cuidado com a FAPEMAT também, porque senão o dinheiro fica só na Capital, na pesquisa, na extensão, no trabalho.

Então, eu quero aqui dizer que sou Deputado também de Cuiabá, sou Deputado de Mato Grosso, mas quero dizer que não há uma descentralização do dinheiro, realmente não há. Essa experiência eu estou tendo como homem público.

Gente, pior do que tirar pica-pau do oco é trazer dinheiro para o interior. E Rondonópolis, a imagem que se tem lá em Cuiabá, é de que nós somos ricos. É um município com poder econômico bom e tal.

Hoje, a média de escolaridade nossa é abaixo de Cuiabá; a mortalidade infantil nossa é maior do que a de Cuiabá. Todos os dados sociais de Rondonópolis são piores do que os de Cuiabá.

Então, eu quero aqui deixar essa observação, porque a imagem é essa, mas a verdade é outra. Estou dizendo que são dados do IBGE.

Convido agora para usar da palavra o Rodinei de Oliveira Almeida, estudante do Curso de História. Posteriormente, eu já passo a palavra para o Lindomar Alves, do Curso de Geografia.

E quero aqui dizer que após três jovens, estudantes e debatedores fazerem as suas perguntas, eu passarei a palavra a quem eles querem que responda.

Com a palavra, o Rodinei.

O SR. RODINEI DE OLIVEIRA ALMEIDA - Bem, eu vou ler, porque não tenho a mesma locução das pessoas aí.

Eu acredito que seria de fundamental importância para Rondonópolis a implantação de novos cursos para o campus daqui, a autonomia deste campus, a implementação do campus e a vinda da UNEMAT para Rondonópolis. Mas sejamos realistas, ainda assim estudantes estarão fora do processo.

Para inseri-los no processo, deveria acontecer uma transformação social enorme e, no momento, o contexto é muito difícil viabilizar isso.

Então, lutar é preciso. Então, como fazê-lo? Essa é a primeira pergunta.

Sem a pretensão de ser insolente, quero dizer-lhes que, infelizmente, as posições de *status* dos nossos governantes os impedem de vivenciar o dia-a-dia da universidade.

As intenções e compromissos nos parecem ser sinceros, mas as nossas lutas, quer dizer, dos estudantes, poucas são atendidas. O que os estudantes devem fazer para que os seus interesses não fiquem tão de lado? Refiro-me aos acadêmicos, principalmente de Rondonópolis.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

As instâncias de poder, instrumentos do Estado, estão a par das necessidades do nosso campus? É uma pergunta.

Qual é a maior preocupação da Assembléia Legislativa e do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso em relação ao ensino superior em Rondonópolis?

Seria de fundamental importância para a universidade - essa é uma opinião minha muito rala - a melhoria do ensino, pesquisa e aprendizagem.

A meu ver, existem muito atropelos nas discussões. Pensar grande é preciso, mas primeiro é preciso pensar pequeno, investir nas necessidades fundamentais da universidade, ensino, pesquisa e aprendizagem.

Por favor, falem sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu passo a palavra ao Lindomar Alves, do curso de Geografia, que também quer fazer um questionamento.

O SR. LINDOMAR ALVES - Eu gostaria de parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio e dizer que Rondonópolis perdeu um grande Vereador, mas, de certa forma, ganhou um grande Deputado Estadual, esse é um ponto pacífico.

O Adonias, que é Vereador, que está começando agora, está indo no rumo certo.

Agora, nós poderíamos fazer um recorte espacial e tratarmos a questão em micro, meso e macro.

O Reitor deve se recordar de mim quando estive aqui, há um ano e meio atrás, em campanha política, e o seu concorrente não veio participar do debate, mas mesmo assim tivemos o debate, e eu me posicionei aqui, votei nele, pedi votos a ele, mas tem algumas coisas que nós, aproveitando a questão da estrutura, vamos ter que levar para a questão do micro.

Quando falamos em micro, nós temos um microônibus para aula de campo e, ao mesmo tempo, o senhor assumiu o compromisso de estar viabilizando recursos - e aí eu me reporto na questão que o Deputado Zé Carlos colocou do um milhão do desconto do ICMS da energia no Estado de Mato Grosso, e fora isso o orçamento também - como é que anda a questão do nosso ônibus aí?

Eu falei também da minha beleza física e as carteiras que nós temos aí não são bem confortáveis. Até pedi também para o nosso Reitor para ter uma atenção especial e que não foi feito um estudo nesse sentido... O nosso curso, naquela época, tinha 40 vagas, o vestibular aumentou para 50 em Geografia, quer dizer, está tendo deficiência de carteiras ali. Às vezes, num dia, nós chegamos com carteira e mesa e no outro dia tem que ir buscar em outras salas, porque é feita uma dinâmica de uma sala para outra.

Então, fazer um estudo nesse sentido, eu acredito que uma carteira individualizada como a Universidade Particular tem aqui, seria mais confortável, principalmente para um obeso igual a mim. Desculpa, mas essa é a realidade.

Eu acho que tem que ser feito um estudo, porque não vamos tratar só a questão no macro ou no meso, vamos tratar também no micro, porque o micro é o estudante que está cansado do dia-a-dia do trabalho, que vem à noite para a faculdade e, de repente, não tem uma condição digna até para se acomodar e assistir uma boa aula ou, às vezes, não tem o recurso necessário ou até o próprio professor para ministrar uma didática de ensino que venha favorecer esse aprendizado.

No meso, Sr. Reitor, nós sabemos que existe uma demanda, Rondonópolis tem aí a tendência ao agronegócio e que esses cursos que estão sendo trabalhados, na vertente que a Dr^a Flávia colocou, é muito importante, mas, estrategicamente, partindo para o macro, que o nosso sonho, o nosso objetivo é universidade Federal do Sul de Mato Grosso, autônoma, independente. E como você colocou, Deputado Zé Carlos do Pátio, é um saco sem fundo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Rondonópolis, evidentemente, fica dependente de Cuiabá. E esse recurso, esse orçamento... Eu pedi, inclusive, daquela vez, um projeto transparência, aqui nos corredores, para saber quanto é repassado por mês, quanto que é pago de energia, quanto que é repassado para cada departamento, para termos um acompanhamento, porque nós falamos muito do Prefeito, do Vereador, do Governador, do Deputado, mas dentro da Universidade, onde se forma conhecimento, aprendizado, nós não temos visto isso.

Então, eu gostaria de sugerir ao Sr. Reitor - continuo admirando-o, continuo respeitando-o, continue com o meu apoio, mas eu gostaria, ainda falta um tempinho para terminar o seu mandato - que o senhor me convença de que estou no rumo certo.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Francisco Gimendes, do curso de História.

O SR FRANCISCO GIMENDES - Gostaria de cumprimentar, na pessoa do Deputado Zé Carlos do Pátio, toda Mesa; um cumprimento especial ao nosso Reitor Paulo Speller; na pessoa do nosso colega Gilson, gostaria de cumprimentar todos os demais presentes; mandar uma saudação a todos os secundaristas e dizer que essa luta nossa, que já estamos por aqui quase saindo, vai servir mais para vocês que vêm na seqüência da formação do nosso Brasil.

Eu fiz algumas anotações também e, evidentemente, não temos como deixar de transparecer um pouco essa indignação que o Lindomar mencionou aqui que é um pouco geral, justamente em vista das promessas feitas não há muito tempo.

Uma Audiência Pública da Assembléia Legislativa, evidentemente, não deixa de ser um ato político ou é essencialmente um ato político, não tem como nós desvincularmos da política.

Gostaria de estar lembrando aqui, em primeira mão, no caso, a Dr^a Flávia mencionou as coisas sujas que estão vendo na televisão, que não existem de agora, elas existem, inclusive, na Assembléia Legislativa. Nós vimos quando da eleição dos dois Deputados lá, Riva e Humberto Bosaipo, amplamente denunciados no esquema do Arcanjo e, no entanto, foram os eleitos pelos Deputados, inclusive aqui de Rondonópolis, como sendo os dirigentes. Então, fica de fato complicado e nós quase não temos essa oportunidade.

Nesse caso, eu quero parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio que nos dá essa oportunidade de trazer a Assembléia aqui para que nós possamos falar olho no olho desta nossa indignação. Apenas dois Deputados, os dois do PT, não votaram neles, e o Deputado Carlos Brito que se absteve, mas os demais todos votaram na direção, apesar de todas as denúncias, inclusive hoje em dia feitas pelo Ministério Público.

Essa sujeira que vimos, que lamentamos muito, sem dúvida alguma, e não nos furtamos ao debate nesse campo, ocorre também, infelizmente, em cada canto deste Brasil. É um câncer que nós precisamos, de fato, extirpar.

Bom, de política em política, participei de uma Audiência Pública, Deputado Zé Carlos do Pátio, lá na Vila Operária sobre a UNEMAT, e aí, de repente, nos faz refletir: Será que esta Audiência é porque tem as eleições do ano que vem?

E antes de serem cumpridas as promessas - e o Lindomar acabou de cobrar aqui com muita propriedade - aí vem novamente outras promessas, porque estão chegando as eleições, nem foram cumpridas aquelas, aí vem de repente outras promessas aqui e faz com que nós nos indignemos a cada dia.

A questão de transformar Rondonópolis num pólo universitário, claro, todos nós queremos e, evidentemente, é assim que funciona. Nós verificamos cidades como a de onde eu vim,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Presidente Prudente, Campo Grande, Rondonópolis, tornam-se, em vista da sua posição geográfica, pólos.

Então, seria bom. Mas não basta apenas ser o pólo de educação, é preciso que seja pólo também de desenvolvimento e qualidade como o senhor mencionou aqui, qualidade de vida.

E aqui alguns pedidos também. O Lindomar já cobrou a respeito do ônibus, eu havia colocado aqui também.

Nós para fazermos uma viagem, no ano passado, no segundo ano de História, para Vila Bela da Santíssima Trindade, foi um sacrifício, os alunos tiveram que bancar todo o custo, no caso específico aqui, Professor Paulo Speller. Agora para irmos a Minas Gerais, tivemos que depender da desistência de alguém lá, de alguém que já teria combinado o ônibus para que pudéssemos arrumar uma vaga e tal... Nós estamos, então, com a viagem agendada a Minas Gerais.

Então, eu gostaria de empenho aqui, tanto da Universidade como da Assembléia Legislativa... De repente, se gastasse menos na Assembléia Legislativa com tanta propaganda, querendo tapar o sol com a peneira diante dessas sujeiras que têm, professora Flávia, talvez sobrasse dinheiro para termos o nosso ônibus para cá ou para comprar mais um, mesmo que ficasse lá uma cuiabania, como se costuma dizer. Não tenho nada contra Cuiabá, absolutamente, eu sou paulista, sou mato-grossense por opção, como a grande maioria veio para cá e não é mato-grossense. A maioria dos moradores de Rondonópolis vem para cá por opção, porque é Brasil, falamos a mesma língua, temos a mesma cultura e temos a liberdade de assim procedermos.

De repente, se adquirir um outro ônibus mesmo que seja para lá e... De repente, aqui não compete um ônibus, não sei, teria que verificar as condições.

Qual é a possibilidade, Professor Paulo Speller, de fato, de Rondonópolis ter a sua universidade autônoma?

E ainda uma outra pergunta: o senhor entende que a PRO-UNI é um meio para a privatização?

Existem especulações, nos corredores, dizendo que a PRO-UNI é um jeito e tal que, no final das contas, você quer a privatização. Nós, evidentemente, somos terminantemente contra a privatização do ensino público, defendemos veementemente a universidade pública e de qualidade para toda nossa população.

Uma coisinha simples, veja bem, nós que estamos aqui, da outra vez já teve esse problema, hoje se não é o Rui estar aqui com o seu som, nós não teríamos o som aqui com o microfone. É uma coisinha simples, anote aí, isso de repente pode conseguir para o nosso campus uma coisinha simples, um microfone sem fio, umas caixinhas de som que funcionem, porque hoje está aqui porque a Assembléia Legislativa está pagando. Nós sabemos como é que funciona isso, mas em outros dias que temos aqui, de repente, outras atividades, nós não temos um som para se comunicar com a platéia. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu passo a palavra ao Professor Paulo Speller para responder, depois à Secretária.

O SR. PAULO SPELLER - Veja bem, primeiro, vamos começar pelo último.

Nós temos uma aparelhagem de som aqui. A questão não é essa. Aliás, aparelhagem de som é uma questão muito simples, diante de demandas micro e macro. Na verdade, o micro colocado, a hora que somamos vira macro. Aparelho de som até tem, isso nós temos, a Assembléia trouxe, nós agradecemos, mas nós temos o nosso aqui. Falta muita coisa.

Agora, veja bem, como é que nós estamos recuperando a capacidade de investimento das universidades federais e da nossa em particular? E através das emendas parlamentares. Nós somos contra as emendas. Nós reitores defendemos o quê? Que o orçamento de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

cada universidade tenha o recurso de investimento para ela decidir a prioridade, que pode ser o micro e outras tantas coisas, mas ainda não é assim, apesar de que nós ficamos dez anos - essa é uma informação para vocês importante - nos dois mandatos do FHC, nós ficamos com recursos congelados e a inflação comendo dinheiro.

Então, na verdade, o nosso orçamento para manutenção das universidades diminuiu ao longo desses anos. Este ano é o primeiro ano em que tem um aumento real, mas ainda não recuperamos o valor de dez anos atrás, ou seja, de 1995.

Então, nós estamos com uma emenda da Bancada Federal para a região Centro-Oeste, onde colocamos esta demanda que o Lindomar aqui lembrou, que eu não esqueci, Lindomar, tem um ônibus para Rondonópolis, tem outro para o Médio-Araguaia e um pequeno ônibus para Cuiabá, porque Cuiabá é grande também, apesar de estar na Capital com o IDH em segundo lugar, tem lá dez mil estudantes que têm as suas necessidades também.

Em Sinop, nós queremos consolidar no ano que vem, mas o ônibus e o veículo que também foi demanda colocado pelo pró-Reitor, um veículo leve, estão nesta emenda para que viabilizemos neste ano, depende ainda da execução do Orçamento, porque o orçamento é uma peça de fixação. Ele projeta uma arrecadação e depois há a decisão política de colocar aqui, ali e não colocar em outros lugares. Mas nós temos o orçamento e estamos lutando para que se torne realidade.

Hoje nós inauguramos aqui, neste campus, quatro salas de aula, todas com carteiras novas; inauguramos um laboratório de informática financiado pela FAPEMAT, integralmente, um laboratório belíssimo que já foi colocado à disposição do posto de Biblioteconomia.

Agora, é um programa de manutenção do dia-a-dia do *campus*. Carteira quebra todo dia, não só porque um é mais ou menos pesado do que o outro, mas há “n” situações que levam a isso.

Há um programa de manutenção, aliás, uma coisa difícil de entender, não é, Manoel? Como quebra carteira e todo ano tem que repor e é o mesmo problema nas escolas públicas, enfim... De repente, nós temos que criar um sistema de conserto aqui mesmo, sei lá, nós temos que achar um caminho. Mas esse é um problema de administração real que temos, até pequeno, mas quando junto tudo vira um programa grande.

Divulgação do orçamento. O nosso orçamento está na página universidade, não com esse detalhamento que você quer. Nós temos pouca gente para fazer isso, mas eu vou procurar priorizar esse detalhamento por campus.

(ALGUÉM DA PLATÉIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL.)

O SR. PAULO SPELLER - A internet, hoje, nós até estamos impressionados de como a internet esta entrando aqui no campus, um outro laboratório foi colocado para o curso de computação, mais um outro laboratório com 25 máquinas que vai ser colocado para todos os estudantes, um telecentro para a comunidade que está sendo colocado aqui.

A internet permite você atualizar isso mais rapidamente. O mural, você coloca ali, chove, desatualiza...

(ALGUÉM DA PLATÉIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL.)

O SR. PAULO SPELLER - Vamos tentar. Também custa dinheiro, mas vamos tentar. A internet, a princípio, mais imediato, digamos assim.

O Francisco faz algumas perguntas aqui, do ônibus já respondi... Como é que se constrói uma universidade autônoma? Como é que se transforma o campus numa universidade?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Nós colocamos isso aqui, quer dizer, é criando qualidade para que o nosso projeto, como aconteceu em Dourados, possa ser viabilizado, criando mestrado II, III, amanhã, doutorado e nós poderemos, realmente, mais cursos, infra-estrutura, etc, para poder avançar nessa direção.

O PRO-UNI, eu tenho um posicionamento pessoal e nós reitores das federais temos um posicionamento formal também. Nós nos posicionamos contrários ao PRO-UNI. Ele não privatiza a Universidade Federal, mas ele coloca recursos públicos para a universidade privada, na medida em que a arrecadação que deixa de ser feita... O que é o PRO-UNI? Universidade para todos.

Vocês devem estar vendo na televisão, na rádio, até nos aviões agora aparece propaganda do PRO-UNI.

O que é o PRO-UNI? É aquela universidade privada que deixa de pagar impostos. Então, há renúncia fiscal por parte do Estado, deixa de arrecadar para que esta universidade privada ofereça bolsas, alguns estudantes entram nessa universidade e não pagam a mensalidade. Ele deixa de pagar a sua mensalidade e o Estado deixa de arrecadar os impostos que aquela universidade pagaria.

O que nós reitores das federais colocamos para o Governo Federal? Nós dissemos o seguinte: Venham fazer o PRO-UNI nas universidades federais, arrecadem os impostos das universidades privadas, coloquem esse dinheiro para novas universidades públicas que nós criaremos as mesmas vagas. Eu vou criar outro campus, vou criar outro posto, vou melhorar a minha biblioteca, o meu laboratório, comprar mais carteira, mais ônibus e a nossa universidade pública melhora. Então, é um posicionamento... Isso é o que nós pensamos sobre esse assunto.

Ainda aqui sobre... Autonomia já foi falado, divulgação, a melhoria que o Rodinei colocou. E acho que nessa direção, nós precisamos investir na melhoria daquilo que já temos, é uma forma de expandir não criando novos campus, mas melhorando aquilo que nós já temos, por exemplo, aqui.

Eu acho que, no geral, foram as questões levantadas que poderia responder neste momento.

O SR. PRESIDENTE (ZE CARLOS DO PÁTIO) - O Presidente do DCE quer fazer uma observação.

O SR. GILSON MENDES - O colega Francisco esteve fazendo a pergunta do por que da audiência. Eu coloquei no começo que esta Audiência foi o DCE, juntamente com o curso de Psicologia e de Farmácia que solicitou a importância, juntamente com o Deputado Zé Carlos do Pátio, para discutir, principalmente a questão da implantação do curso de Psicologia. Então, era para dar um esclarecimento, porque senão foge um pouco da questão, da proposta que estamos propondo nesta Audiência.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, Sheila de Paula, do curso de História.

A SR^a SHEILA DE PAULA - Meu boa-noite a todos e a todas. Eu quero parabenizar todos os estudantes presentes pelo seu dia e saudar a UNE - União Nacional dos Estudantes pelos seus 68 anos de luta, que muitos estudantes morreram. Hoje, por exemplo, tem estudantes que nem foram encontrados devido à repressão da ditadura.

Então, eu sou estudante do curso de História, sou da União da Juventude Socialista.

Eu quero aqui ampliar as coisas: 20% da população brasileira são de jovens, apenas 3% conseguem ingressar nas universidades, não nas públicas. Apenas 3% conseguem ingressar. Isso não quer dizer que esses 3% consigam concluir o seu curso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Quer dizer, aí voltando um pouco os olhos para a nossa cidade e para a UFMT, nós vemos que o carro-chefe aqui do campus de Rondonópolis é o curso de licenciatura. Aqui, a maioria é curso de licenciatura.

A grande maioria que ingressa nos cursos de licenciatura é por falta de opção, porque não tem opção de ingressar em outros cursos. Quer dizer, é a exclusão da exclusão, porque muitos que ingressam já são pessoas de baixa renda que não tem outra opção e já chegam aqui e vem à universidade nas condições que nós temos hoje.

Então, há uma necessidade de expansão, expansão para outros cursos, para outras opções, porque se nós ingressamos... (VIRADA DE FITA) ...é ótimo que se tenha projetos que olhem para Rondonópolis, mas nós queremos ações concretas, não o concreto que está lá fora, porque o concreto que está lá fora é só concreto. Nós não vimos mais nada. Então, nós queremos uma expansão, mas uma expansão de qualidade.

Quanto ao ensino técnico, é muito bom que se invista no ensino técnico, mas nós não podemos deixar que o dinheiro que deveria ser investido numa universidade estadual seja investido apenas no ensino técnico, porque aí continua sendo a exclusão da exclusão. Ninguém tem a oportunidade.

Então, é um momento de se investir, sim, numa universidade pública, de qualidade, porque é dever do Estado garantir isso para nós. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu gostei muito da colocação dela e vamos aprendendo.

Eu fiz uma pergunta para o Reitor Paulo Speller, que eu quero que fique gravada, porque isso vai ser colocado em Ata. Depois nós teremos uma audiência com o Governador para levar todas essas propostas e também vamos voltar no Ministério da Educação, como nós três já estivemos no Ministério da Educação, falando com o Ministro.

A pergunta que eu fiz é a seguinte: Reitor, até quando ficarão pronto os projetos dos cursos de Engenharia Química, Engenharia Agrícola e Engenharia Mecânica?

Ele responderá depois.

Com a palavra o Rafael Martelo dos Santos, acadêmico de História, membro do CONSUNI.

O SR RAFAEL MARTELO DOS SANTOS - Quero cumprimentar a mesa e todos os presentes.

Eu quero começar colocando nessa discussão, como é uma discussão sobre o ensino superior... Em Rondonópolis, nós temos que pensar isso, essa Universidade, esse ensino superior voltado para o desenvolvimento da nossa região para o atendimento do interesse público.

Isso é uma universidade pública, conjugada com um projeto de desenvolvimento nacional, em cada lugar que ela estiver, esteja lá para atender as necessidades daquela região, para criar a mão-de-obra necessária para o desenvolvimento de cada região.

Nós sabemos que existe uma grande demanda pelo ensino superior, por mais vagas no ensino superior, como foram aqui colocadas as porcentagens de estudantes que nós temos na universidade em relação à população. Então, sabemos que existe essa necessidade, que existe uma grande demanda, que milhares de estudantes se formam em Rondonópolis, na região, todo ano. Então eu acho que nós, como estudantes da universidade pública, reconhecemos que aqui, muitas vezes, os cursos se iniciam e não têm estrutura necessária, mas eu tenho certeza de que essas pessoas prefeririam estar aqui lutando pelo fortalecimento do seu curso, como é o caso do Gilson, que vai se formar este ano. Ele é da primeira turma do Curso de Zootecnia é da primeira turma e, desde o início do curso, sempre teve problemas, mas eles sempre lutaram e hoje está se formando. E eu acho que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

você perguntar a ele se ele preferiria ter ficado em casa esperando o Curso de Zootecnia ter a estrutura necessária ou vir para a universidade para lutar por isso, acho que ele vai dizer, com certeza, que preferiria estar aqui. Então, acho que temos que ter aqui uma responsabilidade.

Não podemos ser egoístas, porque nós já estamos aqui, e dizer: “Não queremos novos cursos, queremos que resolvam os problemas”. Não. Eu acho que essas novas pessoas que entrarão aqui, estarão junto conosco para resolver os problemas que temos e os que elas terão, porque existe essa necessidade de expansão do ensino público.

Juntamente com isso, penso aqui, para a nossa cidade e para a nossa universidade, qual seria a forma para resolvermos o problema de fazermos uma expansão que não seja atrapalhada, mas que seja com qualidade. Acho que assim: nós criando a nossa Universidade Federal em Rondonópolis ou região ou a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, compromisso, aliás, do Professor Paulo Speller, que, duas vezes em campanha aqui, se colocou favorável a isso.

Agora, eu acho que nós precisamos, além disso, efetivar essas coisas para que nós realmente tenhamos isso. E agora, com a reforma universitária, por exemplo, para criar uma universidade, ela terá que ter três Cursos de Mestrado e um de Doutorado, senão, não poderá e nós aqui não temos nenhum curso de Pós-graduação. Então, nós sabemos que isso precisa vir, para que possamos criar essa universidade e para que esses compromissos sejam cumpridos. Eu acho que há a necessidade de envolver toda a população do município, o Poder Público Municipal, a Câmara dos Vereadores, os nossos Deputados Federais, os nossos Deputados Estaduais, as associações populares de Rondonópolis, para encaminhar um processo de luta, como aconteceu em Dourados, onde havia lá um *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e, através de uma luta, que não foi só da universidade e dos professores, mas de toda a cidade, da classe política e da sociedade, tiveram uma grande conquista que vai, sim, nos trazer grandes benefícios, inclusive econômicos para a cidade, com mais empregos, com mais gente vindo aqui. Uma reitoria da universidade paga impostos aqui. Então, se tivermos uma universidade aqui, com orçamento de milhões de reais, vai ser muito dinheiro de impostos que vai ser pago para a nossa prefeitura, que hoje é pago em Cuiabá.

E nós temos que ter clareza de que enquanto estivermos na dependência de Cuiabá vamos ter uma expansão, mas que não será a mais adequada. Eu acho que nós podemos, sim, resolver os nossos próprios problemas e acho que é nesse sentido que temos que pensar o ensino superior aqui em Rondonópolis, sem descartar a vinda da UNEMAT para Rondonópolis, um *campus* lá na Vila Operária, para atender aquela população com curso noturno, para as pessoas que trabalham não precisarem se deslocar até aqui e transformar, sim, Rondonópolis num centro de ensino superior e referência para a nossa região (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Em cima dessa palavra do Rafael, quero fazer uma observação.

Na verdade, essa luta pela autonomia da nossa universidade tem que partir da base mesmo. Ele colocou muito corretamente.

E eu quero deixar uma proposta para o DCE para a UNE e aí eu quero cumprimentar também o Geraldinho, ex-Presidente da UNE, que está aqui conosco, o que é um prazer, Geraldo, e vocês têm que criar um conselho e começar essa campanha. O que essa campanha vai fazer? Além de começar a fazer uma campanha para a autonomia, que parte da base, ela também vai nos ajudar a melhorar o *campus* da Universidade Federal aqui e lutar por outras causas da nossa universidade, porque realmente é duro, não é fácil. A coisa chegar aqui na ponta não é fácil, é difícil demais.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Com a palavra o Sr. Gustavo Micheline, acadêmico de Psicologia e Diretor do DCE.

O SR. GUSTAVO MICHELINE - Boa-noite a todos da mesa, boa-noite a todos os presentes.

Eu gostaria aqui de não mais adiar a discussão da tal obra, aquilo que o Reitor destaca como que uma presença do Governo do Estado. Como ajudando, como estando aqui lutando por isso eu acredito que isso não é totalmente verdade, até porque nós perguntamos: quem é o responsável por essa obra? “É o Secretário de Infra-Estrutura”. Cadê? Onde? Como eu vou perguntar para o responsável, se ele não veio aqui ao debate. Então, o quê... (PALMAS)

Como vamos perguntar...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Gustavo, só para te ilustrar, o Secretário-Adjunto de Infra-estrutura, Afonso Dalberto, foi convocado para esta audiência pública. Eu quero dizer que ele não foi convidado, ele foi convocado e não veio. Então, quero deixar essa observação.

O SR. GUSTAVO MICHELINE - Então, como o Governo do Estado está lutando por isso? É essa a pergunta que eu deixo. Então, para quem eu vou perguntar isso? Eu acho que seria ao Reitor a quem eu iria perguntar sobre essa obra.

Uma outra coisa, como a UFMT é referência na qualidade de ensino? A situação da UFMT como referência de qualidade, estamos longe de uma boa qualidade.

Que qualidade o Governo do Estado quer, formando profissionais que não têm laboratório, não têm infra-estrutura de coisas básicas de uma universidade.

Encher esse anfiteatro para discussões é muito difícil. Isso não acontece na universidade. Isso acontece de vez em quando.

Isso aqui é a convite dos estudantes - obrigado, Deputado Zé Carlos do Pátio - nós o procuramos e ele veio nos ajudar e essa é a hora de reivindicar. Então, qual é a questão da obra? Como está esse encaminhamento? Tinha dado 90 dias, não estou vendo progresso nessa obra, não se sabe o que está acontecendo às claras. E o Reitor deveria, então, nos responder essa pergunta, porque ele também faz parte do processo, é ele a autoridade máxima da Universidade, onde está sendo construída essa obra. Então, ele deve ter essas explicações no lugar do Secretário.

É só essa a minha pergunta. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu passo a palavra para o Reitor Paulo Speller.

O SR. PAULO SPELLER - Nós temos duas opções para criar uma universidade ou para consolidá-la.

O Rafael tocou e pôs o dedo na ferida. O Gustavo pensa de outra maneira.

Seria muito mais comido, quando assumi a Universidade, há cinco anos, dizer: nós temos uma série de problemas, então, vamos construir um muro de 10 metros em torno do campus e vamos tentar resolver o nosso problema daquilo que nós já temos aqui dentro e esquecer de vocês que estão lá fora. É uma saída. É muito mais fácil. Então, o pouco que se tem, o pouco a mais que se consegue vai ser para ajudar a melhorar o que temos aqui dentro. É um caminho.

Outro caminho é enfrentar, porque o processo de desenvolvimento é dialético, não se dá de forma retilínea: primeiro eu quero ter os professores, depois eu vou construir uma biblioteca, depois eu vou ter o laboratório, depois eu vou ter um ônibus, depois eu vou ter as carteira de acordo com o peso de cada estudante e aí eu vou abrir um novo curso - é um outro caminho. Ou enfrente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Quando nós criamos o Curso de Psicologia, Gustavo, que era uma demanda histórica construída aqui no *campus*, nós não tínhamos as condições necessárias naquele momento.

Como é que as outras universidades estão avançando? É enfrentando. O que nós temos que entender é que o Brasil é um País de desenvolvimento tardio no que diz respeito à criação de suas universidades. Quando você vai à Europa, você vai botar os pés em universidades que foram criadas há 1000 anos. Então, é uma discussão que nem se coloca. Porque a França, a Alemanha, a Inglaterra, a Espanha e mesmo Portugal têm o padrão de desenvolvimento que têm hoje. Entre outras coisas, porque tiveram na sua história universidades que produziram conhecimentos, novas tecnologias, novos conhecimentos, profissionais de altíssima qualidade em todos os ramos do conhecimento humano.

Por que países de desenvolvimento mais recente, como Estados Unidos, Canadá e mesmo alguns países Asiáticos, como o caso do Japão e até alguns mais recentemente, como os tigres Asiáticos, pegamos aí o caso da Coréia, que toda hora está na imprensa, porque tiveram universidades.

Vocês sabem como foi criada a primeira universidade brasileira? Por isso que o Degouv, aquele Presidente Francês, quando veio aqui falou: “Este não é um País sério”. A primeira universidade brasileira foi criada no Rio de Janeiro, no começo do século passado. Nós não tínhamos nenhuma universidade e vinha nos visitar o Rei da Bélgica, vejam só o ridículo da nossa situação, e tinha a tradição de quando um Rei visitava um país, ele recebia o Título de Doutor *Honoris Causa*. Quem é que dá um Título de *Honoris Causa*? É uma universidade. O Brasil não tinha uma universidade. Aí criaram uma universidade de faz de conta, no papel, para criar o diploma e entregar ao Rei da Bélgica. Na hora que o Rei voltou para a Bélgica, fecharam a universidade, acabou a universidade.

Então, a nossa história tem menos de um século. A USP, a Universidade de São Paulo, outro dia fez 70 anos. Bolonha, na Itália, tem mais de 1000 anos, Harvard, nos Estados Unidos, apesar de ser um país de colonização tão jovem quando a nossa, tem universidade criada logo no Séc. XVI e os portugueses nunca se preocuparam em criar universidade aqui no Brasil, diferentemente dos espanhóis, que já no séc. XVI criaram o Santo Domingos, depois a do México e depois a de São Marcos, em Lima, Peru.

Então, não temos essa tradição. Aqui no Mato Grosso a situação é mais complicada ainda, a nossa vai fazer agora 35 anos, apenas no dia 10 de dezembro. Foi criada em 1970, outro dia. Então, é uma situação de enfrentamento, é uma situação de desafios permanentes que nos são colocados e, ou nós enfrentamos, criamos, vamos atrás e mobilizamos os nossos Deputados, o nosso Governador, os nossos sindicatos, os nossos movimentos estudantis... Vocês sabem como é que foi criada a UFMT? Foi através de movimentos sociais de gente na rua, pedindo a criação da universidade em Cuiabá, que era a grande cidade, e na época já havia uma disputa entre as duas grandes cidades de Mato Grosso, entre Cuiabá e Campo Grande. Onde é que criaria a primeira universidade de Mato Grosso? Havia um movimento em Campo Grande e havia um movimento em Cuiabá.

O Governador Pedrossian, à época, politicamente hábil, criou a Universidade Estadual em Campo Grande, que não era a Capital, e na Capital, Cuiabá, criou a Universidade Federal.

Então, o Curso de Psicologia, Gustavo, quando foi criado, foi criado com essa consciência do Reitor, dos professores, dos Diretores aqui do *campus*, de todos nós de que era preciso criar, enfrentar e buscar as condições que nós estamos construindo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Houve problemas com o projeto aqui da construção dos três blocos? Houve problemas. Houve problemas com a licitação no sentido da demora do processo de todo o controle que a Lei 8.666, que é a lei das licitações públicas, prevê? Houve e há.

Essas salas de aula que nós inauguramos aqui hoje, quatro salas de aula, eram para terem sido inauguradas há muito mais tempo atrás. Mas todos esses controles, toda essa morosidade que existe na administração pública só permitiu que inaugurássemos as salas hoje.

Agora, eu jamais assumiria a reitoria, e o Lindomar, acho que não está mais aqui, se lembra da nossa campanha, assumimos a direção dessa universidade com uma postura de enfrentamento, porque no Sul e no Sudeste do País tem gente que dá risada, quando você fala que vai consolidar uma universidade pública de qualidade aqui em Mato Grosso. Tem muita gente respeitada neste País que diz que o Brasil não precisa mais do que 9 ou 10 universidades, que estariam no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Brasília, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte e que seria ridículo pensar em criar e consolidar uma universidade de qualidade em Mato Grosso.

Então, esse é o contexto, essa é a conjuntura que nós enfrentamos. Se nós recuarmos e quisermos criar as condições ideais para só depois criar, vamos passar a vida inteira criando as condições ideais e jamais criaremos nem campus, nem universidade e nem coisa nenhuma aqui.

É uma situação complicada? É claro que é uma situação complicada, quando você não tem um professor, quando você não tem um laboratório, falta o livro, que você vai à luta, coloca a internet. Agora, o que nós estamos vendo é que com esse enfrentamento nós temos conseguido avançar.

Quando eu coloco a proposta, Deputado, de criar três cursos de Engenharia aqui e aqui alguém fazia referência, acho que o próprio Rafael, de que precisamos criar a universidade aqui para não depender tanto de Cuiabá, às vezes, é um pouco ilusório também, porque hoje nós estamos recebendo a crítica em Cuiabá. Por quê? Porque nós estamos criando cursos, como já criamos aqui, que não existem em Cuiabá. Antes era o contrário, criava-se na Capital do Estado para depois a Capital do Estado supervisionar o processo de criação no interior. Hoje é o contrário, tanto que nós estamos buscando apoio na Universidade de Brasília, para criar cursos que não existem em Cuiabá, não tem nem Engenharia Mecânica, nem Engenharia Agrícola em Cuiabá. Então, nós estamos criando, pela primeira vez, aqui. Por quê? Porque há demanda no processo de desenvolvimento do sul do Estado de Mato Grosso.

Amanhã, se for criar em Cuiabá, vai ser com a supervisão de Rondonópolis. Nós estamos invertendo o processo.

Psicologia, que tem, aliás, o Departamento de Psicologia, que tem estrutura em Cuiabá, criou-se em Rondonópolis. Vejam bem o enfrentamento que nós fazemos inclusive dentro, da universidade, dentro do Estado de Mato Grosso. Biblioteconomia nós criamos aqui. Não há em Cuiabá, nem em Sinop, nem no Médio Araguaia.

É claro que é um processo de desenvolvimento histórico, Cuiabá é a Capital do Estado, nasceu primeiro, Rondonópolis é uma cidade mais jovem, há todo um processo histórico por traz disso. As coisas não se dão por acaso.

O que estamos tentando fazer hoje? Reverter esse processo. Por quê? Porque o pólo de crescimento hoje está no norte do Estado e está aqui em Rondonópolis, tanto que as nossas prioridades, Deputado, veja bem, estão em Sinop e em Rondonópolis. Então, é um processo de enfrentamento, e ele não é fácil, e o apoio dos Deputados tem sido fundamental e do próprio Governo do Estado, apesar da morosidade da obra, que está lenta, e nós temos enfrentado, a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Professor Flávia tem nos acompanhado junto à SINFRA, inclusive, temos feito esse enfrentamento e é preciso continuar.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Nós vamos ser bem objetivos agora, porque nós vamos encerrar a audiência em 15 minutos com as nossas propostas.

Com a palavra Taísa Quirina, acadêmica de História, representando a União da Juventude Socialista.

A SR^a TAÍSA QUIRINA - Boa-noite.

Eu gostaria, na verdade, de ter cumprimentado primeiro os estudantes secundaristas que estavam aqui, que agora estão indo embora, mas, façam uma visita a nossa universidade, venham conhecer, venham ver como é realmente a realidade da nossa universidade que vocês podem ter uma surpresinha, talvez.

Também eu gostaria de estar falando um pouquinho que nós sabemos hoje como é a realidade, porque nós vivemos aqui na universidade. Já foi falando em relação à deficiência dos nossos laboratórios, alunos de cursos novos, como Biblioteconomia, que não têm sala de aula, alunos de Psicologia que num dia estão numa sala outro dia em outra, e várias deficiências. Também temos deficiência no corpo docente, não temos um corpo docente efetivo, a maioria dos professores não são concursados, enfim.

Então, eu gostaria de perguntar ao Professor Paulo Speller em que quesito ele quis dizer que Rondonópolis, a UFMT é referência, porque eu não consegui compreender nesse sentido.

E também eu gostaria de falar e compartilhar com a professora Flávia um fato muito peculiar que existe na nossa universidade. Aqui, no momento, além de verba para a pesquisa, o nosso outro grande desafio não é só esse, faltam também professores mestres e doutores para estarem acompanhando os alunos que fazer projetos e também os professores que são efetivos, muitos deles com dedicação exclusiva, não se dedicam exclusivamente à nossa universidade. Nós sabemos de professores aqui que assinam dedicação exclusiva e são coordenadores de outras universidades, enfim... Então, eu queria saber dela como ela vê essa situação e a negligência também que acontece aqui dentro, que todos sabemos e continuamos da mesma forma.

Outra coisa, eu gostaria de falar bem rapidamente da minha expectativa em relação à autonomia da universidade, porque eu não vejo a hora dessa universidade ser autônoma para que nós consigamos ter mestrado, doutorado, enfim, o necessário para torná-la autônoma para que nós talvez posamos conseguir usufruir da piscina, porque até hoje fica: porque vai para Cuiabá, é aqui... (PALMAS) Então, eu gostaria de saber a respeito disso também.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra a Ana Carolina, representando a UMES.

A SR^a ANA CAROLINA - Quero começar dando boa-noite a todos e pedindo desculpas pelo meu atraso, eu estava na escola fazendo uma prova, sou secundarista.

Quero parabenizar todos os estudantes pelo seu dia e dar boa-noite a todos que estão na mesa.

Quero começar cobrando aqui uma coisa que muito se fala, mas, desculpem-me pelo modo de dizer, nada se faz, no caso da UNEMAT querer cobrar do Deputado Zé Carlos do Pátio.

A UNEMAT que tanto se fala, é apenas um sonho ou é uma realidade próximo de acontecer, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A minha parte, como Deputado Estadual, eu já fiz, fazer a lei. Qual o papel do Deputado Estadual? Fazer a lei. Eu fiz a lei, foi aprovada e sancionada e hoje é lei.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Agora, quem tem que cumprir a lei? É o Poder Executivo, é o Governo do Estado. E eu coloquei na minha palestra aqui no começo que nenhum dos três Governadores quiseram implantar a UNEMAT. É um problema político. É uma decisão política. Nem o Dante, nem o Rogério e nem o Blairo. Eu coloquei isso no começo da minha palestra bem claramente. Por que eles não quiseram? Eles alegam que ao invés de investir na UNEMAT, vamos priorizar a Universidade Federal. Por que ter duas universidades estaduais aqui? Como explicar para Juara, Juína tem UNEMAT e a Federal em Rondonópolis e em Juara e Juína não têm Universidade Estadual? A mim não interessa isso. O que me interessa é trazer a UNEMAT para cá, para tornar Rondonópolis referência em educação.

Agora, eu estou aqui, a Secretária tem claro, mas é uma decisão política do Governador Blairo Maggi. Ele - isso é claro - não quer a UNEMAT em Rondonópolis. A prioridade dele, no começo de seu Governo, quando ele sentou comigo, foi de o seguinte: “O dinheiro de instalar a UNEMAT, quero priorizar a Universidade Federal”.

E jogo transparente aqui com vocês: até agora no Governo Blairo Maggi, nenhum curso superior veio para Rondonópolis. Estamos administrando os que já existiam antes do Governo Blairo Maggi. Então, a responsabilidade é de quem? A responsabilidade é do Governo Blairo, porque não terminou as obras e é também da Universidade Federal, que não teve, agora que o Reitor colocou aqui, que demorou para desenvolver os projetos para os novos cursos aqui.

Quanto à UNEMAT, o meu papel, e a sociedade tem que ter isso claro, como legislador, é legislar. Agora, o papel político de decidir a respeito de se vai, ou não cumprir a lei, é do Poder Executivo.

Inclusive quero deixar, Ana Carolina, Presidente da UMES, claro aqui que eu inclusive coloquei no orçamento do primeiro ano do Governo Blairo Maggi, cinco milhões de reais para instalar a UNEMAT em Rondonópolis. Ele não quis. É uma decisão política do Governador e compete à sociedade questionar o Governador.

Então, quero aqui dizer que a minha parte, como homem público, eu fiz. Agora, eu não vou parar. Então, o que estou fazendo? Estou lutando para melhorar a Universidade Federal, que foi um compromisso que o Governador fez.

Eu, como Deputado Estadual, legislo sobre universidade estadual, mas, como ele não quer, uma decisão política, e sua decisão política é investir na Universidade Federal, vou continuar lutando pela Universidade Federal, como lutei antes, como financiei do meu próprio bolso o Curso de Enfermagem - foi do meu bolso o Curso de Enfermagem, e o Reitor está aqui para confirmar -, como lutei pelos outros cursos, com o Professor Talau e com o Professor Líbio, pelo Curso de Psicologia, pelo Curso de Zootecnia, pelo Departamento de Matemática, pelo Curso de Licenciatura e Processamento de Dado. Eu, junto com os colegas professores aqui, trabalhei e acompanhei esses processos.

Agora eu não posso deixar claro aqui que no Governo Blairo Maggi não veio nenhum curso superior para Rondonópolis na Federal, que era o acordo dele e ele não cumpriu o acordo dele na obra, como a Universidade também não cumpriu a parte dela quanto aos cursos.

Quanto à UNEMAT é uma decisão política do Governo. A minha parte eu fiz, como legislador (PALMAS).

A SR^a ANA CAROLINA - Obrigada.

Eu queria estar falando aqui também que eu ouvi boatos por aí dizendo que o prefeito está tirando o meio passe estudantil. Se, realmente, ele está pretendendo tirar o meio passe estudantil, ele vai ter muito trabalho com isso, porque nós estudantes vamos lutar para continuar

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

com o meio passe e garanti-lo ainda para o curso técnico, que ainda não tem. Tem na lei, mas que o prefeito acha que não precisa.

Eu queria pedir o apoio do pessoal do DCE da UFMT para nos ajudar.

E, para encerrar, quero perguntar para o Vereador Adonias aqui, porque no ano passado e nos outros anos nós, a entidade, digo em nome da entidade, temos lutado pelo passe livre. Então, quero cobrar de você o passe livre estudantil, porque o prefeito se negou, mas eu acho que a Câmara pode fazer alguma coisa (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Passo a palavra... (VIRADA DE FITA) ...quero deixar uma observação aqui. Quando vocês cobram a UNEMAT, quando vocês cobram o passe livre, eu quero colocar o seguinte: não se esqueçam de que o papel do político é dar apoio, mas a sociedade também tem que participar. Onde está a sociedade para se mobilizar, para lutar pela UNEMAT? Cadê a sociedade? Eu fiz a minha parte, como homem público, mas e a sociedade para ajudar a mobilizar e questionar o Governador? Se são os impostos de Rondonópolis que vão subsidiar a UNEMAT em outras regiões, por que não subsidia aqui também? Por que não questiona o Governador? Da mesma forma o passe livre.

Eu quero aqui elogiar o Vereador Adonias que votou ontem contra o aumento de 70% da água. E cadê a sociedade? Eu estou falando isso, porque eu sou homem público e tem hora que eu me sinto órfão da sociedade. Isso é duro! Eu sinto falta, tem hora, de ter a sociedade perto. Então, eu acho que o Vereador Adonias, quando silenciosamente votou contra o aumento da água em 70%, eu tenho certeza de que ele deve ter sentido a falta da sociedade lá para ajudá-lo.

Então, quero aqui passar a palavra para o Vereador Adonias.

O SR. ADONIAS - Bem, Ana Carolina, a respeito do passe livre é uma coisa que por onde eu passo eu estou sendo bem fraco com a comunidade, porque receber 2.980 votos, nesta cidade, sem mentir para ninguém, sem comprar a consciência de ninguém, não foi fácil, e eu não posso mentir para a minha cidade.

A respeito do passe livre, ele não compete à Câmara Municipal. Como é um projeto que tem custo e tem despesa, tem que sair do Executivo. O que eu posso fazer é ser parceiro, cobrar e ir à luta. Como bem disse o Deputado, tem que ter a participação da sociedade, principalmente de vocês, jovens, alunos, estudantes. São vocês que vão fazer a diferença aqui nessa administração.

Eu até conversei com a doutora aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio. Quando eu cheguei na Câmara Municipal, eu fui procurei exatamente ajudar a educação profissionalizante, que são CEPROTEC, SENAI, os cinco "S". Com a mudança, tanto da Prefeitura como da Câmara Municipal, nós procuramos nos Anais da Câmara e não encontramos o projeto do meio-passe. Aí eu conversei com o pessoal da Câmara Municipal, que disse que não tinha o projeto. Eu entrei com esse projeto, garantindo o meio-passe para o CEPROTEC, para os cinco "S", ou seja, para os cursos de educação profissionalizante. O meu projeto não passou na Câmara Municipal, mas, graças a Deus, nós encontramos uma lei do então Prefeito J. Barreto, de 1990, que garante o meio-passe para os cinco "S". Agora, nós estamos fazendo uma modificação nessa lei incluindo o CEPROTEC, enfim, a educação profissionalizante. Mas aí também eu vou precisar do apoio da comunidade. Essa lei está lá há muito tempo e a Prefeitura não fez cumprir.

Nós já encaminhamos um requerimento ao Secretário. Os primeiros alunos já vão começar lá no SENAC, já vão pedir o meio-passe. Já conversei com o Gilson pedindo o apoio dele. Tem que ter o apoio de todas as entidades estudantis, Gilson. Não adianta nada, como bem disse o Deputado, só o Vereador ficar lá cobrando, não tendo a pressão da sociedade. Eu me coloco à disposição de vocês lá Câmara para ser parceiro (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Sérgio Negri, professor de Geografia. Há mais dois inscritos. Depois, nós vamos fazer os encaminhamentos.

O SR. SÉRGIO NEGRI - Boa-noite a todos da Mesa, aos presentes, aos estudantes universitários e secundaristas!

Quero parabenizar, inicialmente, os acadêmicos que estão novamente na vanguarda das discussões acerca da universidade, à frente de nós, docentes.

Quero parabenizar, de público, o Vereador Adonias, repetindo o que o Deputado já falou, que foi um dos poucos que teve coragem de votar contra o Prefeito do agronegócio, contra os 70% da água, em Rondonópolis. Vergonhosamente, de doze Vereadores, só quatro votaram contra. Ele foi um deles. Nós vimos na Câmara, segunda-feira.

Na seqüência, eu quero colocar uma questão para reflexão.

Nós estamos discutindo a questão aqui do *campus* e um pouco do que o Rafael aqui falou também. Pensar na universidade não só enquanto um órgão, uma entidade de produção do conhecimento *per si*, mas também enquanto uma entidade, uma instituição que tem a obrigação moral, acredito eu, de estar levando desenvolvimento para a região, para o local onde ela atua.

Isso significa não só a produção do conhecimento em si, mas também as diversas formas possíveis de levar desenvolvimento, exemplificando, no caso da saúde, da educação, obviamente, meio ambiente, na geração do emprego, na qualidade de vida, enfim, na cidadania. Eu acho que esse é um dos pressupostos básicos da universidade pública, já que é mantida com o dinheiro dos trabalhadores deste país.

Tendo isso em vista a questão de cursos que estão sendo colocados agora para virem para cá, são engenharias, cursos sobretudo voltados para atender as demandas imediatas do agronegócio na região. São três engenharias, cursos técnicos, caros, que exigem laboratórios vários, equipamentos caros também e que, de forma direta ou não, vão ser para formar mão-de-obra para as multinacionais que estão se instalando aqui, já instaladas, e sobretudo para o complexo agroindustrial da região. Será que a universidade, priorizando esse tipo de curso, estará de fato contribuindo para o desenvolvimento regional e local? Quando eu falo desenvolvimento, estou me referindo a crescimento econômico. São coisas bem distintas. Tendo em vista que todos nós já sabemos, por vários livros, eu vi na imprensa, nos órgãos, colocações sérias, o Deputado colocou isso aqui e tal. Se o agronegócio fosse sinônimo de desenvolvimento, Rondonópolis não estaria na situação que está. Muito pelo contrário, por vários estudos colocados em nível do Brasil e de mundo, em nível de cerrado, ele tem se mostrado, enquanto instrumento econômico de expansão do capitalismo no campo, concentrador de renda, devastador dos recursos naturais, que se utiliza do trabalho escravo. Quarenta por cento do trabalho escravo, no Brasil, estão no agronegócio. É o que mais usa o veneno, agrotóxico, etc. A maioria da violência no campo é associada ao agronegócio também. Muitos estudos indicam que não tem sustentabilidade no cerrado esse sistema, porque ele é altamente excludente, devastador dos recursos naturais.

Tendo em vista tudo isso, para eu não me alongar muito, será que a universidade viabilizando, portanto, mão-de-obra para potencializar as ações das multinacionais da região e desses fazendeiros que já adquiriram terra com dinheiro do Governo, já vivem subsidiados pelo Governo, que não pagam as suas dívidas... Ainda, a universidade pública forma mão-de-obra para eles?

Para fechar, esse estigma contra os cursos de Licenciatura e outros cursos não-técnicos, talvez se a prioridade fosse um pouquinho invertida para cursos não necessariamente ligados à produção como esses, talvez a Licenciatura e outros cursos fossem mais valorizados do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

que são, até porque, em termos de salariais, não são muito diferenciados um engenheiro e um professor hoje em dia, salvo engano. É isso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Roni Valter de Souza, acadêmico do Curso de Ciências Contábeis.

Quero pedir um favor. A UMES quer colocar uma líder. Quem é a líder que quer usar da palavra e que não está aqui na inscrição? Qual é o seu nome?

Fernanda, você vai falar pela Escola Daniel Martins de Moura. Quer usar da palavra? Aqui é um processo democrático. Depois, é a Fernanda.

O SR. RONI VALTER DE SOUZA - Em primeiro lugar, boa-noite a todos os presentes, à Mesa!

Não vou me alongar muito, porque inclusive é um assunto que a camarada da UMES já se antecipou e colocou muito bem, porque ela deve conhecer até melhor que eu, que é a questão do passe estudantil. Em primeiro lugar, a importância de ter o passe estudante em Rondonópolis, onde já existe uma série de falhas.

Quero colocar questões fáceis de ser resolvidas até aqui para o *campus* de Rondonópolis, para a UFMT, que é a questão do itinerário, que é um pedido nosso já antigo do *campus*. Já encaminhamos vários ofícios para que em horários de pico esses ônibus passem aqui primeiro, pela UFMT, para depois passarem pelo bairro, aqui em frente ao Atlântico. Por quê? Esses ônibus já vêm superlotados do centro, passam no Atlântico, lotam mais ainda, depois vêm para cá. Eu não sei o motivo por que as empresas não atentam para esse fato.

Em segundo lugar, não menos importante, eu queria cobrar do Vereador aqui presente a questão do Conselho do Transporte Municipal. Nós do DCE temos uma cadeira lá, um representante, um conselheiro que neste mandato, neste Governo municipal, até então não está atuando. Uma vez que o conselho é deliberativo, é obrigatória a participação dele nas questões de aumento do valor do vale transporte, do transporte em si, mesmo para o trabalhador e tudo.

Hoje, Rondonópolis conta com uma tarifa de R\$1,80. É uma das mais caras do país. E você analisa a qualidade do transporte é uma das mais baixas. Cuiabá tem a tarifa mais baixa e tem a questão da integração. Se você mora a dois, três, quatro bairros de distância do seu local de trabalho, do seu local de destino, da universidade que seja, você vai se locomover com apenas um ônibus. Em Rondonópolis, se você mora lá no Parque Universitário, você tem necessidade de pegar dois ônibus, pagando a tarifa de R\$1,80 por cada um, sem a devida qualidade no transporte. Então, queria ver com o Vereador qual é a situação, como vai ficar essa questão do conselho. Acho que é importante a participação. Algumas formas de cobrança nós já fizemos. Estamos cientes de que o Prefeito já encaminhou à Câmara um projeto de lei alterando a formação desse conselho, tirando dele vários poderes, passando ao Executivo a liberdade de estar aumentando essa tarifa sem comunicar, sem consultar esse conselho. Então, queria saber do Vereador qual é a sua análise que ele faz dessa situação.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Depois ele responde. Nós vamos terminar as inscrições. Muito obrigado.

O Vereador Adonias vai responder a pergunta dele. É que vamos terminar as inscrições para nós depois fazermos o encaminhamento da Audiência Pública. Quais são os encaminhamentos que nós vamos fazer?

Com a palavra, a Sr^a Fernanda, da Escola Daniel Martins de Moura, da Vila Operária.

A SR^a FERNANDA - Primeiramente, boa-noite à Mesa! Boa-noite a todo mundo que está aqui presente!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Ao mesmo tempo da minha pergunta, gostaria de fazer uma reclamação sobre uma coisa que está acontecendo aqui em Rondonópolis e que precisaria de muita atenção dos senhores.

Acho ótimo que os senhores queiram trazer novos cursos para cá, abram novas universidades, mas quero atestar para vocês que antes de chegarmos à universidade, temos que passar pelo ensino médio e está acontecendo um grave problema aqui em Rondonópolis principalmente aqui na Vila Operária. Estão acontecendo alguns fechamentos de escolas noturnas, principalmente.

Prestem atenção nessa parte, porque tem muitos alunos que precisam dessas escolas à noite, muitos alunos mesmos. É bem pensado que antes de chegarmos na nossa universidade, precisamos ter um ensino de qualidade no ensino médio, não somente no ensino médio, mas no ensino fundamental também. Acho que antes de vocês prestarem atenção no final, no superior, para termos trabalhadores qualificados, também temos que investir nos nossos alunos do começo (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Sr^a Adelina Neres, professora de Direito do Departamento de Ciências Contábeis. É a última inscrita.

A SR^a ADELINA NERES - Boa-noite.

Eu gostaria, em primeiro lugar, de agradecer e parabenizar todos os estudantes universitários e secundaristas pelo seu dia e pela presença maciça num evento de grande importância.

Gostaria de parabenizar o Reitor e o Deputado Zé Carlos do Pátio também por esta iniciativa junto aos acadêmicos, de estarem aqui, hoje, chegando mais perto da sociedade. É isso que importa.

Sempre quando vamos a uma reunião, nós ouvimos várias reivindicações. E elas são válidas e devem ser feitas. Mas nós também devemos voltar os olhos para aquilo que nós já conquistamos.

Não estou aqui para defender ninguém, mas eu gostaria de parabenizar o Dr. Paulo Speller pelos vários cursos que ele já trouxe para Rondonópolis. Eu leciono Direito em outros cursos, em outros campos da universidade e eu venho observando que, apesar de todas as nossas deficiências, Rondonópolis ainda se encontra à frente de todos os outros.

Nós sabemos que o jovem tem pressa, e tem pressa, e com respostas rápidas. Como nós já somos mais maduros, mais experientes, nós sabemos que essas respostas a todas essas reivindicações que vocês fizeram, que foram valiosíssimas, não são assim conseguidas, essas respostas, de um dia para o outro. Todos nós sabemos que como nós demoramos nove meses para nascer e alguns conseguem entrar na universidade com 18, outros com 60, outros com 70 anos, como o Reitor colocou aqui, várias universidades renomadas já têm 100 anos, 200 anos, nós somos ainda uma universidade jovem. Nós já conquistamos, sim. E é através desta reunião, desta Audiência Pública, hoje, proposta por vocês, que nós vamos conseguir outros avanços.

Na administração do Dr. Paulo Speller, nosso Reitor, a universidade foi interiorizada, levando vários cursos para os diferentes municípios onde não havia professores qualificados. O máximo que eles tinham era o segundo grau.

Ele está procurando a cada dia estender esses cursos aos lugares mais longínquos possíveis, enviando professores de qualidade. Tanto é que a universidade... Nós não temos ainda em Rondonópolis, mas nós temos em Cuiabá cursos de mestrado e cursos de doutorado pela Universidade Federal. E isso nós só conseguimos agora na administração do senhor.

E eu gostaria de parabenizar. Parabéns, Deputado Zé Carlos do Pátio, porque o senhor sempre foi essa pessoa que esteve perto da sociedade. Continue assim, lutando perto da

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

sociedade, porque nós precisamos dos senhores não é somente nos gabinetes. Nós precisamos dos senhores aqui perto da gente, para ouvir as nossas reivindicações e tentarmos juntos solucionar os problemas. Continuem assim, tanto o senhor como o Reitor. Com certeza, de pouco em pouco, nós vamos conseguindo melhorar a nossa universidade, melhorar a qualidade para os nossos jovens. É isso que eles tanto reivindicam e nós também. Desde já, muito agradecida a todos vocês (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigado, professora.

Foi a última inscrita, mas não podemos cometer injustiça com o Departamento de Biologia, que não usou da palavra, ...

A SRª PARTICIPANTE - Eu fiz o encaminhamento do meu, enquanto a terceira pessoa falava. E aí eu estava aguardando, aguardando, aguardando...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Houve um erro do Cerimonial.

A SRª PARTICIPANTE - Mas tudo bem.

Só para um questionamento. Eu compreendo o horário. Temos que cumpri-lo.

Nós falamos muito em qualidade, isso, aquilo. Tudo muito bom. Mas, e a questão da greve?

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - É uma pergunta...

A SRª PARTICIPANTE - Então, ao invés de ficarmos discursando, quero ouvir de vocês como que nós podemos conjuntamente, porque se não tem aula, como construir tudo isso? Então, como? Quero ouvir de vocês sobre isso (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Quero fazer uma observação aqui. Não quero cometer injustiça. Talvez tenha havido algum equívoco na hora, porque o nosso Cerimonial é muito atento. Ele andou aí tudo. Quero parabenizar ao Cerimonial. Talvez tenha havido algum equívoco na hora, mas queremos agradecer ao Cerimonial, que veio inclusive de Cuiabá para fazer este trabalho conosco. Eu estou muito orgulhoso, sempre trabalhou conosco. Houve algum equívoco aí.

Com a palavra, a Srª Gabriela, do Departamento de Biologia.

A SRª GABRIELA - Boa-noite a todos!

Eu sou do terceiro ano de Biologia. Eu estou aqui, não só eu, mas todos os acadêmicos de Biologia, inclusive do quarto ano, Psicologia e Enfermagem, nós não conhecemos o cadáver, que é o Nicolau. Nós não temos aula prática. Nós temos que estudar os músculos e não temos cadáver.

O cadáver foi aberto e depois de sete anos fechado. Ele está repleto de fungos. Hoje, ele está sem cabeça. Por incrível que pareça, levaram para Cuiabá a cabeça.

Enfermagem, como não tinha professor, veio um professor de fora, deu aula. Simplesmente a cabeça sumiu depois dessa aula. Para completar a situação, tem uma sucuri junto com o Nicolau. Zootecnia não tem laboratório, não tem onde guardar o seu material e guardou junto com o Nicolau.

Tem um ano que a professora Maria Gorete está atrás de um novo cadáver. Cuiabá está cobrando R\$3.900,00 para mandar um novo para cá. Já mandou ofício. Hoje, não se sabe o paradeiro desse ofício. Eu gostaria de saber com o Reitor se chegou nas mãos dele o ofício e também qual é a possibilidade de viabilizar um novo cadáver, não só o cadáver, mas laboratórios também, porque é impossível sair do curso de Biologia sem ver bioquímica, sem ver nada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Quero cumprimentar a presença do professor Haroldo, do curso de Matemática; do professor Jânio Ribeiro, do curso de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Biologia e Zootecnia; da professora Flávia Martins, do Departamento de Educação; da professora Matilde, da Pró-Reitoria de Graduação da UFMT. Esta é a professora que vai nos ajudar muito lá. Posso contar com você. Você saiu de Rondonópolis. Precisamos de você lá.

Registro a presença do Sr. José Severino da Silva Neto, membro do Conselho da Igreja de São José Operário.

Roberto, muito obrigado, por estar aqui.

Vou passar a palavra, agora, para fazermos os encaminhamentos. Daqui vão sair encaminhamentos. Aqui não vai ficar somente nesta Audiência Pública.

Quero passar a palavra, agora, ao representante do DCE que quer fazer algumas considerações a respeito do que foi colocado aqui, que eu acho importante. Ele ouviu e quer questionar. Depois nós vamos perguntar se o Pró-Reitor, professor Manoel, quer falar.

Queria que todos ficassem para ouvir as respostas e depois nós vamos fazer os encaminhamentos finais.

O SR. GILSON MENDES - Respondendo à colega Ana Carolina, uma questão importante que ela colocou é o transporte dos estudantes. Nós temos problemas desde ir à universidade até chegar à universidade. É uma luta freqüente que o DCE vem tomando desde o ano passado, de 2003, para manutenção mínima de um direito que nós conseguimos, que é a questão da manutenção do meio-passe para os estudantes, o falado passe estudantil. É uma reivindicação, já entramos no Ministério Público, quando o DCE queria cobrar a revalidação do passe estudantil, quando quiseram diminuir os passes dos estudantes na área de atuação de transportes, aos sábados, domingos e feriados. Tem uma lei que já é contrariada. E nós observamos no Município de Rondonópolis uma luta intensa da população.

Alguns mínimos direitos foram garantidos no começo dos anos 90, hoje, nós temos que estar brigando para manutenção, não é nem mais para ampliação. As empresas privadas, hoje, que estão em Rondonópolis, que tomam conta do transporte coletivo, além de explorar, elas que estão regulamentando como tem que ser o transporte. O município concede um serviço para a administração privada, que regulamenta como tem que ser esse serviço. Isso acontece em Rondonópolis.

Nós temos um espaço de luta que nós conseguimos, um projeto de lei, se eu não me engano, do Vereador Juca Lemos, que é a questão do Conselho Municipal de Trânsito e de Transporte. Esse conselho, como está hoje fundamentado, tem poder deliberativo, consultivo e fiscalizador.

Tem um projeto encaminhado no dia 02 de agosto pelo atual Prefeito que simplesmente pega esse conselho e o torna menos que uma ouvidoria. Ele vai ser um assistente das empresas de transporte. Esse é o projeto que foi encaminhado da Câmara Municipal em discussão. E aí Ana Carolina eu acho que nós vamos precisar de muita discussão mesmo. Temos que convocar os estudantes para as ruas...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Representante do Presidente do DCE, queria fazer um encaminhamento.

Vocês poderiam não falar em passe porque é uma questão municipal. Vocês poderiam marcar uma audiência pública na Câmara Municipal. Vamos aproveitar o Reitor que está aqui. Eu faço a sugestão de uma audiência pública na Câmara para discutir a questão do passe livre.

O SR. GILSON MENDES - Nós íamos chegar lá. Até vou conversar com o Vereador Adonias que convoque essa audiência pública com os estudantes para estarmos encaminhando o questionamento que nós fazemos aqui.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Mas não está desligada, Deputado Zé Carlos do Pátio, também da outra questão que eu vou colocar, essa questão de se chegar à universidade, da universidade pública, porque a UFMT aqui fez muito encaminhamento em relação à qualidade de transporte de Rondonópolis.

Outro questionamento agora que eu coloco ao Professor Paulo Speller e aí ao Deputado também.

Nós observamos vários convênios que são firmados entre a UFMT. Já citamos alguns em termos de implantação de cursos e instalação. Então, é uma questão fundamental que tem que fixar o estudante - e aí eu remeto agora à apreciação do Deputado, que é a questão do restaurante universitário. Não tem prioridade, em termos de política, para se conseguir um restaurante universitário. É um ponto que vai contribuir para fixar os estudantes, principalmente os estudantes carentes aqui da universidade. E qual a possibilidade de inverter um pouco para parceira, não só para a expansão, mas manter a qualidade com o Governo do Estado para se instalar um restaurante universitário aqui. Então, a pergunta é para o Professor Paulo Speller e o Deputado também: como viabilizar essas possibilidades para implementar o restaurante universitário?

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Professor Manoel, Pró-Reitor.

O SR. MANOEL - Só dando uns encaminhamentos na questão da implantação dos programas de mestrado e doutorado para o *campus*.

Nós já estamos atentos, trabalhando. A idéia principal é a partir do que nós temos, hoje, já consolidado no *campus*, por exemplo, a Coordenação de Extensão que, hoje, funciona no *campus*. Nós temos coordenadores de extensão no *campus* com portaria da Pró-Reitoria, e também nós gestamos, hoje, quase consolidando a Coordenação de Cultura do *campus*, também já está sendo aprovado. Então, nesse caminho nós já estamos trabalhando a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação. Como será feito isso na Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação? Haverá um conselho dos doutores do *campus* aqui da universidade. Esses doutores vão se reunir e vão tirar o coordenador, que já vai dar todos os encaminhamentos dos programas de mestrado e doutorado do *campus*. Isso nós já estamos trabalhando.

É só para esclarecer para vocês que a minha função enquanto Pró-Reitor é realmente trabalhar no dia-a-dia para consolidarmos esse nosso *campus*, para que nós possamos ser uma universidade. Tudo o que eu puder fazer, enquanto Pró-Reitor, para que nós possamos garantir esse espaço para termos infra-estrutura, termos espaço, eu estou trabalhando. Só uma questão de esclarecimento, colocando a questão dos programas de mestrado e doutorado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Passo a palavra ao Vereador Adonias. O Adonias é uma pessoa muito querida nossa.

Queria só fazer o seguinte encaminhamento com o pessoal da Escola Daniel Martins de Moura, até pelo carinho que temos por esta Escola Daniel Martins de Moura.

A respeito dessa questão da Escola Daniel Martins de Moura, eu queria até fazer uma proposta, fazer um debate.

Eu sinceramente não vou negar para você. A Secretaria Estadual de Educação está com vários defeitos, várias falhas.

Esses dias a Secretária foi convocada na Assembléia Legislativa e ficou oito horas sendo sabatinada na Assembléia Legislativa. Eu estou muito preocupado com essa questão do curso secundário. O que nós poderemos estar propondo à UMES é uma audiência pública para debater o ensino secundário aqui e o ensino médio. Inclusive o Vereador Adonias está reclamando. Tem uma coisa muito séria em Rondonópolis. Está faltando sala de aula em algumas regiões para alunos de 2º grau, do ensino médio, do ensino fundamental na região do Pedra 90 e Vila Olinda.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Então, eu quero aqui dizer para você, eu quero propor para fazermos depois uma reunião com a UMES, viu Geraldo, Ana Carolina, para fazermos uma audiência pública, para fazermos um debate sobre o ensino secundário aqui. Acho que nós temos que fazer esse debate. Essa situação aqui precisa ser debatida. E quero aqui dar razão para vocês. Estão faltando infra-estrutura, apoio... (VIRADA DE FITA) ...e fazer uma discussão lá mesmo na Daniel, antes de fazer qualquer encaminhamento, nós irmos lá na Daniel para fazer uma reunião com vocês. É um compromisso de fazer uma visita para vocês lá. Eu achei que a reivindicação de vocês é justa, é correta e quero aqui dizer que nós, inclusive, a maior parte dos Deputados Estaduais de Mato Grosso, não está satisfeita com a Secretaria Estadual de Educação. Isso não é... Estou falando de uma Audiência Pública que nós participamos e foi muito questionada a Secretaria Estadual de Educação, a política educacional da Secretaria.

Então, eu quero dizer que quero ir lá e já vou marcar uma reunião com vocês lá. Vocês são todos do ensino noturno? Então, eu tenho esse compromisso com vocês. Está amarrado esse compromisso meu. Vou agendar e vou procurar vocês no período noturno, reunir com o grêmio, reunir com os Presidentes de sala para debatermos um encaminhamento para fazermos.

Muito obrigado.

Com a palavra, o Vereador Adonias.

O SR. ADONIAS - Deputado, eu não respondi uma pergunta da Ana Carolina a respeito de que o Prefeito quer acabar com o passe estudantil. Eu não acredito... E para acabar com o passe, ele tem que mandar um Projeto para a Câmara. Eu não acredito que os Vereadores votariam um Projeto nesse sentido. E dizer a respeito do Conselho, realmente, o Projeto já está lá na Câmara Municipal e o que nós queremos, principalmente eu, o Vereador Adonias, é chamar essa responsabilidade do Conselho para a Câmara Municipal, Deputado, porque o Prefeito dá o aumento a hora que ele quiser e nós estamos tentando puxar essa responsabilidade. Como o Conselho é do SANEAR, da água também tem que passar pela Câmara. Não sei se influencia muito, porque nós discutimos com a sociedade. E, infelizmente, ele conseguiu aprovar o que queria.

Mas eu vou até pedir vista desse Projeto, não sei se vou ganhar, Gilson, mas falei para o Gilson que eu vou ligar para ele, assim que o Projeto for para a votação, vou tentar amarrar para conseguirmos fazer algumas mudanças.

Então, o que eu tenho a dizer, Deputado, é parabenizar Vossa Excelência por mais essa Audiência aqui para estarmos discutindo sobre a Educação no nosso município e nos colocar à disposição. O nosso gabinete está aberto lá na Câmara Municipal e qualquer coisa o meu telefone é 9991-0341, o da minha casa é 421-1394 e nós estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Até para não cometer uma injustiça, o Jânio - eu queria que alguém levasse o microfone para ele - quer fazer um encaminhamento. Para não dizer que eu fui antidemocrático, porque já tinha vencido... E o Jânio é professor, mestre em Engenharia Química e é uma das pessoas que vêm lutando muito para trazer o curso de Engenharia Química para cá. Formou na Universidade Federal de Uberlândia.

O SR. JÂNIO - Há mais ou menos dois estive conversando com o meu amigo Deputado e ele conversou comigo e estava com uma idéia de montagem, uma proposta de que alguém montasse um Projeto do Curso de Engenharia Química para cá, para Rondonópolis. E eu tinha conversado com ele e coincidiu que eu já estava trabalhando para isso.

Eu sou rondonopolitano de coração - e acho que mais uma outra pessoa disse isso - eu mudei para cá em 1988 e fiquei mais ou menos em 1996. Em 1996 eu vim para Cuiabá, trabalhei em Tangará da Serra e voltei para Uberlândia para fazer o curso de Engenharia Química. E voltei de lá com o Mestrado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

E só deixando claro para o senhor que o curso de Engenharia Química não é um curso tecnológico. A minha preocupação com relação ao curso de Engenharia Química é que não seja montado nos moldes de alguns cursos de Engenharia Química que tem no país, que formam Engenheiros Técnicos e não Engenheiros Científicos. Esses Engenheiros Científicos são comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região. Se você for ver o Projeto com relação à implantação do curso de Engenharia Química, você vai ver as atribuições do Engenheiro Químico. O Engenheiro Químico é responsável por minimizar a produção de resíduos. Então, ele é, imediatamente, responsável por reduzir o impacto ambiental de uma indústria. Se você for um bom Engenheiro Químico aqui, você vai propiciar que a sua instituição, essa instituição dê um respaldo para que as indústrias que sejam implantadas aqui não degradem a região. Essa é a proposta principal do curso de Engenharia Química. Além disso, pode se trazer Engenheiros Químicos de outras regiões, mas o Engenheiro Químico que é formado naquela outra região, ele tem outras formações, outras atribuições. Nós precisamos que sejam formados engenheiros, pessoas que moram na região, que sejam responsáveis pela região, que tenham parentes que morem na região e estejam interessados que se faça um curso, que se implante um curso que atenda as necessidades da região e não do agronegócio. Essa é a minha preocupação.

E, em função disso, eu gostaria até de conversar e pedir, encarecidamente, que nós pudéssemos manejar, trabalhar, estudar, negociar qual instituição vai nos apoiar na implantação desse curso, que nós pudéssemos também conversar sobre isso. O Projeto já está pronto, o Projeto já foi passado para a mão do professor, ele já leu, aprovou, ele achou a grade bem substancial, ela é robusta, porque a formação de Engenheiro Químico é robusta, é um curso difícilimo de se fazer, é um curso difícil, mas é um curso bom. Os cursos de Engenharia Química que nós usamos como base para implantação, para moldagem desse Projeto são alguns dos melhores do país, são cursos que são respeitados nas maiores instituições, no país que tem as melhores instituições que ministram cursos de Engenharia Química, os Estados Unidos. Nos Estados Unidos somente seis universidades brasileiras são consideradas para se fazer pós-graduação lá, somente seis! Por quê? Porque alguns são moldados de acordo com atribuições tecnológicas, são modelos vindo da Alemanha e outros com atribuições científicas. São os novos cursos de Engenharia Química. Essa é a nossa intenção.

Agora, para formar um Engenheiro Químico com atribuições científicas, temos que investir em laboratório. Já que nós temos o curso de Engenharia Mecânica sendo implantado, evidentemente, nós teremos bons laboratórios, teremos bons professores que ministrarão disciplinas básicas do curso de Engenharia Mecânica e serão utilizados para ministrar o curso de Engenharia Química também. Já que nós temos o curso de Engenharia Química sendo ministrado aqui, podemos abrir também o curso de Química e de Física, que já temos estrutura para montar o curso de Química e Física também.

Então, o que está acontecendo é que há dois anos alguns estavam fazendo força contra. Hoje, todos estão fazendo força a favor. Existem todas as condições para que a coisa aconteça. É só!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Agradeço o Professor Jânio.

Com a palavra, a Sr^a Flávia Nogueira, Secretária de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso.

Primeiro, eu quero deixar um registro a vocês que a Secretária teve alguns avanços, ela criou esse Centro de Formação - CENFOR aqui e está, inclusive, se estruturando, está, inclusive, fazendo concurso para professores e está dando apoio para um Projeto nosso que é a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

reabertura das escolas agrícolas em Mato Grosso. É uma luta minha em todo o Mato Grosso reabrir as escolas agrícolas. Num Estado do agronegócio tem mais de vinte escolas agrícolas fechadas.

Então, a Secretária de Ciência e Tecnologia tem um papel muito importante em alguns dos encaminhamentos. Entre os encaminhamentos que eu quero ter é uma Audiência com o Governador. Essa Audiência com o Governador, eu quero a presença dos representantes da sociedade, vai o Reitor, vai a Secretária de Ciência e Tecnologia, vão as lideranças da UMES, do DCE, da Câmara Municipal de Rondonópolis, enfim, nós vamos fazer uma Audiência com o Governador, porque aquilo que eu falei aqui hoje na minha exposição, foi tudo que aconteceu realmente nos encaminhamentos que fizemos nas questões aqui. Mas eu acho que temos que esquecer o passado e começar construir agora uma pauta positiva para o futuro.

Então, passo a palavra para ela, que irá fazer algumas colocações daquilo que foi colocado aqui. Eu falei com ela agora para nós dois já marcarmos essa Audiência com o Governador como uma das pautas que temos que fazer de encaminhamento.

A SR^a FLÁVIA NOGUEIRA - Obrigada, Deputado.

O Rodney falou do problema que, às vezes, os governantes não conhecem o dia-a-dia da universidade. Eu queria só registrar que o Governador Blairo Maggi escolheu uma pessoa da universidade para liderar a política de Ciência e Tecnologia que envolve Fomento à Pesquisa, Ensino Superior e também Educação Profissional e Tecnológica.

Então, eu acho que isso é uma forma de burlar esse problema. Na realidade, nós convivemos hoje com pessoas que tomam decisão e que conhecem o cotidiano da universidade.

O Lindomar falou de vários problemas que acontecem aqui internamente, em nível micro da universidade, isso foi reforçado por várias pessoas aqui e nesse ponto eu concordo com o que o Rafael falou, cada estudante que está aqui dentro, mesmo com todas essas dificuldades, assim como todos os estudantes que estão no CEPROTEC, também com todas as dificuldades, preferem estar aqui dentro, vocês preferem estar aqui lutando para vencer essas dificuldades do que estar lá fora e não ter a oportunidade de construir essa luta juntos, construir essas instituições junto com as pessoas que estão à frente da administração dessas instituições.

E, nesse ponto, eu quero elogiar, Deputado, eu aproveito essa oportunidade para elogiar, com muita sinceridade, o Reitor Paulo Speller, porque é um Reitor que não se furta ao debate nunca. Eu acho que isso é uma coisa que tem que ser reconhecida, o Reitor está sempre presente, sempre conversando, sempre discutindo e eu acho que isso é importante que seja registrado.

O Francisco Gimenez falou de novas promessas. Eu quero registrar que eu não ouvi aqui, durante esse tempo todo, novas promessas sendo feitas, nem por parte do Deputado, que estabeleceu bem o papel que ele tem como homem público lá no Legislativo, nem por parte do Reitor e nem por mim que aqui represento o Governo do Estado. Nós estamos tentando fazer todos os esforços para que aquelas coisas que foram combinadas sejam realmente executadas. Não há novas promessas de forma nenhuma.

A Sheila está por aqui? Já foi? Tem alguma amiga ou amigo da Sheila aqui? Porque eu queria mandar um recado para ela. Faz um favor para mim: Não há absolutamente nenhum real sendo tirado da UNEMAT para ser colocado na Educação Profissional e Tecnológica. Nenhum real! A UNEMAT é uma instituição que tem 4,7% da arrecadação tributária destinada a ela. E 4,7% da arrecadação tributária significaram, em 2005, sessenta e nove milhões de reais, se eu não estou enganada e o Deputado está aqui para me corrigir se eu estiver errada.

Então, esse recurso não foi absolutamente alterado e nem vai ser alterado para que se instale a Educação Profissional e Tecnológica no Estado. Pelo contrário, a decisão do Governador

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

foi criar um novo Fundo Constitucional, um Fundo Constitucional diferenciado. Assim como existe para a UNEMAT existe para a Educação Profissional e Tecnológica também. Obviamente, como existem limitações orçamentárias e financeiras graves no Estado, infelizmente, esse fundo criado não pôde ser na ordem de 4,7%, ele teve que ser na ordem de ½ %, mas com ½ % nós estamos fazendo bastante coisa com relação à Educação Profissional e Tecnológica.

Então, eu queria só que você me ajudasse a dizer a Sheila que ela não precisa se preocupar em relação a isso, porque nenhum centavo está sendo tirado da UNEMAT para a Educação Profissional e Tecnológica.

O Rafael falou muito sobre os cursos sem estrutura necessária. Eu acho que isso já foi bastante comentado, mas quero destacar uma coisa.

Cadê o Rafael? O Rafael está aí? Rafael, você fez uma pergunta no meio da sua fala. Eu gostei muito do seu posicionamento aqui e você pergunta: Como nós podemos fazer para juntos construirmos os curso de pós-graduação.

Eu acho que os alunos têm um papel fundamental nesse processo, porque se cada um de vocês pudessem dedicar junto um professor a um Projeto de pesquisa, seja com bolsa, seja sem bolsa, mas que vocês ajudem os professores a desenvolverem as suas linhas de pesquisa, nós vamos com mais velocidade conseguir avançar na produção do conhecimento, na publicação de papers e a conseqüência vai ser: chegar mais rápido ao amadurecimento suficiente para a implantação desses cursos.

Então, eu acho que os discentes têm um papel central, sendo bons alunos, sendo participantes, participando dos Projetos de pesquisa, isso faz toda diferença dentre um departamento que quer construir um Programa de Pós-graduação.

O Gustavo está ali! Com relação à obra posso falar, eu represento aqui o Governo do Estado, não estou falando com autorização do Secretário de Infra-Estrutura - porque não falei com ele antes de vir para cá - mas nós temos acompanhado com bastante cuidado a execução dessa obra embora ela seja obviamente responsabilidade da Secretaria de Infra-Estrutura.

A informação que nós temos é que houve muita dificuldade com a empresa que foi contratada para fazer a obra. A informação que nós temos é que, infelizmente, quando se faz um processo licitatório, quem ganha você não escolhe. O processo licitatório é um processo público, as empresas se cadastram e elas competem e ganham ou perdem o processo. Nós tivemos, segundo informação da SINFRA, muitos problemas com empresas. Houve a necessidade de chegar num momento de propor o rompimento do contrato, de se dizer: "Olha, vocês não estão cumprindo o que tem que ser cumprido, então, nós vamos romper o contrato, porque não tem jeito!". Só que a empresa tomou uma decisão de que, se isso acontecesse, ela entraria na Justiça e a obra poderia ser embargada. E aí a obra não seria construída nem hoje, nem daqui a 90 dias e nem nos próximos anos, porque nós sabemos o que significa embargar uma obra.

Todo o cuidado que a SINFRA teve e está tendo é no sentido de fazer o máximo possível para que essa empresa não faça nenhum processo judicial contra o Estado na medida em que o Estado se propôs a romper o contrato para que não ocorra isso. Então, isso significa negociação cotidiana. A fase atual é uma tal de Compra de Telhas, as telhas têm uma especificidade, eu não entendo, porque não sou da área de Engenharia, tem que ser uma telha especial, com revestimento não sei de qual material para impedir a entrada de calor. Essas telhas teriam que ter sido encomendas a mais tempo e não foram em função da negociação não estar andando muito rápida e agora elas foram encomendadas e têm que esperar as telhas para depois fazer o acabamento da obra.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Secretária, aproveitando, além da obra tem alguns compromissos de equipamentos...

A SR^a FLÁVIA NOGUEIRA - Sim!...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Parece que houve licitação de oito equipamentos e só foram atendidas três pautas...

A SR^a FLÁVIA NOGUEIRA - Isso! Essa questão é muito importante, essa é muito importante, pena que a professora Raquel não esteja aqui. Senti falta dela hoje aqui.

A Professora Raquel e eu estivemos com o Secretário Pagot, na época ele era Secretário de Infra-Estrutura, e nós falamos sobre isso com ele, o que estava acontecendo de maneira muito pontual. Houve problema na obra, a obra vai custar um pouco mais cara do que ela custaria caso esse problema não tivesse acontecido, que foi o problema com a viga, que vocês todos conhecem. Então, vai custar um pouquinho mais cara essa obra. Isso é natural em qualquer obra! Quem já construiu em casa sabe que sempre custa mais caro do que você planeja e no Estado é a mesma coisa. Muitas vezes, as empresas põem um preço já sabendo que dentro de um certo limite, que é de 25%, elas podem ter uma complementação, um Aditivo de Contrato. Então, esse Aditivo que vai ser necessário para essa obra, num determinado momento foi falado que ele sairia do recurso do equipamento, porque se vocês se lembrarem, ficou mais ou menos assim: Um milhão para a obra e quinhentos mil para equipamentos e livros. Como a obra vai custar mais cara, num primeiro momento nós ouvimos do Afonso que haveria uma diminuição do valor do equipamento para poder transferir o dinheiro do equipamento para a obra, porque o valor de um milhão e meio não poderia ser ultrapassado no caso dessa ação do Governo do Estado aqui no Campus da UFMT de Rondonópolis.

A Professora Raquel... Estivemos, na seqüência, com o então Secretário de Infra-Estrutura, que é o Pagot, que nos garantiu que isso não iria acontecer, porque ele reconheceu, obviamente, o problema do Projeto. Esse problema da viga aconteceu porque o Projeto foi feito de forma equivocada, então, o peso da viga era maior do que a parede podia sustentar e cada vez que punha a viga, rachava a parede. Já estou ficando especializada! Se tiver curso de Engenharia Civil, eu posso vir para cá também.

Então, veja bem, que ele reconhece isso e diz: “Não se preocupe, Professora Raquel...” Tinha mais alguns alunos conosco lá: “Não se preocupe, que nós vamos tratar de fazer essa complementação para que não haja perda de recursos, porque a determinação que o Governador fez foi: ‘Construa um prédio equipado’”. Isso foi falado lá no gabinete do então Prefeito Percival Muniz. Eu sei que não adianta nada construir um prédio para a UFMT e entregar a chave para o Reitor, porque ele vai usar a chave para fechar a porta e ninguém vai usar, porque eu sei que a Universidade Federal não tem condições de comprar lousa, comprar cadeira, comprar equipamento, comprar nada. Então, nós temos que diminuir o tamanho da obra - já que nós temos um milhão e meio - ao invés de fazer uma obra enorme e oca, nós vamos fazer uma obra menor, com equipamentos lá dentro, para entregar a chave para o Reitor, o Reitor vai passar para o professor, o professor vai entrar, os alunos vão sentar e a aula vai começar.

Então, o Pagot sabe desse compromisso e ele fez essa fala conosco. Agora, obviamente, vocês indo lá nesse encaminhamento que o Deputado propõe de reunir com o Governador, eu acho que é importante fazer esse resgate também, registrar esse problema e eu tenho certeza de que nós vamos conseguir solucionar.

Então, Gustavo, eu acho que é isso!

A Thaísa fala uma coisa muito séria, que faltam professores mestres e doutores. Faltam mesmo! Um Estado como o Rio de Janeiro, por exemplo, tem mais de quinze mil doutores,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

naquele tamanho que é. Nós temos menos de quinhentos, no tamanho que o nosso Estado é. Então, isso é muito grave! Isso se reflete numa outra coisa que o Deputado falou aqui, que é o problema do destino do recurso da FAPEMAT. Muitas vezes o recurso da FAPEMAT não é demandado, por exemplo, pela UFMT aqui em Rondonópolis, porque faltam pesquisadores. Lá a demanda é muito maior, porque o número muito maior de pesquisadores está lá.

Então, o que nós estamos fazendo estrategicamente? Nós temos vindo aqui, por exemplo, estivemos aqui há umas duas semanas atrás para tentar apoiar o APR - Arranjo Produtivo de Confeções aqui no Município de Rondonópolis. Existem associações de pessoas que trabalham com confecção que têm problemas para serem solucionados com produção de conhecimento e nós não conseguimos fazer com que pesquisadores daqui fizessem esse apoio. E aí nós deslocamos de lá, vem aqui, estimula, conversa e vamos para cá, vamos para lá, ajudamos a construir o Projeto, conseguimos e o Projeto foi.

Então, é um processo que nós temos que construir também. Não é simplesmente: “Flávia, dá para você colocar dinheiro da FAPEMAT lá em Rondonópolis?” Não é assim! Nós precisamos ter essa demanda e ter essa demanda significa ter professores qualificados, comprometidos com a universidade. E aí é a fala da Thaísa também, o compromisso com a universidade é fundamental.

A Ana Carolina fala da UNEMAT. Cadê a Ana Carolina? Está aqui a Ana Carolina? A UNEMAT, a decisão por parte do Governador é essa mesma que o Deputado falou, só que esquecemos, muitas vezes, que a UNEMAT também é uma universidade e como universidade deve ser e sempre será autônoma.

Então, a decisão, Deputado, não é só de gabinete do Governador. Deus me livre querer isso para a UNEMAT. O Governador decidir: “Vai ter sim UNEMAT em Rondonópolis, vai lá a UNEMAT...”. Não senhor! Por quê? Porque ela tem que ser respeitada como instituição autônoma e não faz parte do Projeto da UNEMAT expandir mais em grande escala neste momento. A UNEMAT está enfrentando problemas gravíssimos por causa da expansão que ela teve em 2001. Se vocês acompanharam o caminho da UNEMAT, vocês devem saber que hoje a UNEMAT tem vários *campi* que não tem um professor do quadro. Nós temos cursos, por exemplo, em Barra do Bugres, como Engenharia de Produção, que não tem um professor concursado. Todos, sem exceção, são professores temporários. Nós queremos uma universidade assim? Vocês querem? Não queremos! Nós queremos fortalecer a UNEMAT e é para isso que estamos trabalhando. Nós estamos, como o Governador do Estado, autorizando o concurso público para a UNEMAT, para fazer concurso para professores para que ela consiga se fortalecer, para que ela também consiga ser uma universidade de qualidade onde ela já está implantada e onde ela tem obrigação social de oferecer os cursos que ela já abriu.

Então, nós como Governo queremos que a UNEMAT se fortaleça e estamos fazendo todo o possível para que isso aconteça. E nesses planos não têm expansão para a criação de novos cursos, porque sempre que se cria um novo curso há aumento de necessidade de investimentos, há aumento de novos professores, enfim, todos vocês sabem disso e isso não é possível de se exigir, hoje, da UNEMAT na minha opinião. E nós temos UNEMAT em Juara. Tem agora, a UNEMAT em Juara. Não tem em Juína, em Juína realmente não tem.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero colocar uma observação que a UNEMAT foi instalada em Juara agora e o Governador falou que não ia instalar nenhuma UNEMAT, inclusive a de Rondonópolis.

Agora, a questão da UNEMAT, eu quero dizer o seguinte: No primeiro ano do meu mandato, o orçamento da UNEMAT era de dezesseis milhões de reais, hoje são sessenta e nove

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

milhões de reais. Quer dizer, são seis anos e meio... Olha só o orçamento! Aumentou muito mais proporcional do que qualquer coisa que acontece num país. E o Governador não expandiu a UNEMAT. Eu não entendo essa crise que está a UNEMAT. Agora, também não souberam - e não é culpa do Governador Blairo Maggi, tem que deixar claro isso - escolher os locais que vão fazer a UNEMAT. Por exemplo, Barra do Bugres tem Arquitetura, tem Engenharia de Alimentação e a poucos quilômetros de Barra do Bugres, a 40, 50 quilômetros de Barra do Bugres tem uma cidade chamada Tangará da Serra e tem UNEMAT também.

Ora, é esse Estado que eu quero? Quer dizer, enquanto uma região Sul toda não tem a UNEMAT e uma cidade de Rondonópolis que tem quadro de professores para instalar uma Universidade Pública, coloca em Barra do Bugres, uma cidade que deve ter em torno de trinta mil habitantes no máximo e em Tangará da Serra, a trinta quilômetros. Quer dizer, a UNEMAT foi mal conduzida no Estado de Mato Grosso. Cáceres tem UNEMAT, eu mostrei para vocês... Pontes e Lacerda, a cento e poucos quilômetros, tem outra UNEMAT... Daí você vai para Mirassol d'Oeste, me parece, tem outra UNEMAT. Quer dizer, na região de Cáceres tem três Campi de UNEMAT. E a região Sul toda, nossa região toda não tem uma UNEMAT, essa região toda.

Então, é um debate que eu quis travar com o Governador, mas é uma definição política dele e eu quero dizer o seguinte: O que eu sinto? Eu sinto o seguinte: Eu sinto que a sociedade ainda não colocou esse Projeto, eu já aprovei vários temas, mas a sociedade não foi para a rua. E, muitas vezes, ficou até ruim, hoje, porque eu não tenho essa prática, que não é nenhum tipo de ação política, como, muitas vezes, até a Ana Carolina colocou aqui, que poderia ser uma ação política. Não é! De repente, se a sociedade for para a rua e debater o assunto, eu tenho certeza de que a coisa pega corpo, mas depende muito da sociedade achar: "Olha, eu vou lutar pela UINEMAT em Rondonópolis". Eu quero aqui dizer que eu sou tão audacioso que eu dispatee uma eleição do PT ao PFL, e o único Partido que me apoiou aqui foi o Pcdob. E nós quase ganhamos a eleição aqui em Rondonópolis. E uma das nossas propostas de Governo era construir o Campus e desafiar o Governador, porque eu vejo o seguinte: Eu venho de uma região do país, eu conheço várias regiões do país, eu que fiz uma Universidade Pública, e tem duas, tem a Universidade Estadual e a Federal. E você pode tornar Rondonópolis uma referência em Educação Pública. É esse o debate que eu quero colocar. Daí, como homem público, qual é o papel meu, como homem público? É o papel de fazer pressão, mesmo. Quando eu vi que não vinha a UNEMAT, é lógico que eu fui fazer pressão em cima da Federal. Já fiz no Governo passado, no Governo do Dante, fiz no Governo do Rogério Sales e vou fazer no Governo do Blairo Maggi. Não vai vir a UNEMAT? Não! Então, o que você vai fazer pela Federal? Agora, eu não posso deixar a UNEMAT, porque eu sou Deputado Estadual! Então, eu tenho que defender também a Universidade Estadual.

Então, eu quero colocar que tudo é uma ação para fazer pressão para defender o interesse da nossa sociedade. Eu só queria deixar essa observação, Secretária.

A SR^a FLÁVIA NOGUEIRA - Eu sei! Eu sei que o senhor defende bastante a UNEMAT também, tanto que ela está como está com esse orçamento que está justamente pelo apoio que tem recebido da Assembléia Legislativa, que achamos que é realmente muito importante.

Então, só para finalizar, eu quero só resgatar uma frase aqui da Professora Adelina, que também já foi embora, que fala que "os jovens têm pressa". E os jovens têm pressa mesmo. Nós temos sempre que correr atrás e nós corremos atrás muito devagar. Infelizmente, nós corremos atrás devagar demais! Mas nós temos que correr muito, nós precisamos transformar esse Campus numa universidade independente, numa universidade autônoma e temos trabalhado para isso.

Quero agradecer aqui e registrar a presença da Ilma, que me acompanhou nessa viagem, está aqui presente nesta assembléia, ela é a nossa Superintendente de Gestão de Educação

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Superior lá na Secretaria de Ciência e Tecnologia. E nós temos tentando fortalecer dentro da Secretaria o que nós chamamos de construção da Política para a Educação Superior no Estado. Nós avançamos muito em termos de Política de Fomento à Pesquisa, Política de Educação Profissional, nós estamos avançados. Em termos de Educação Superior, definição política de Política de Estado, nós ainda não conseguimos avançar muito. Os resultados que nós já temos estão aqui em cima desse balcão, se vocês puderem pegar na saída, uma cópia do nosso Plano Estadual de Ciência e Tecnologia. Aí está descrito como que, politicamente, nós pensamos, junto com o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia que esses assuntos têm que avançar no Estado.

Agradeço a Ilma que está aqui presente, pelo trabalho que ela tem feito conosco lá. Digo ao Deputado que estou mais vez agradecida pela oportunidade de estar aqui conversando sobre a Educação Superior no Estado, digo que também tem todo o meu apoio para agendar a Audiência com o Governador ou outros encaminhamentos que saírem daqui. E, digo também que as portas da Secretaria e dos seus órgãos vinculados estão sempre abertas para receber vocês a qualquer momento.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Reitor Paulo Speller.

O SR. PAULO SPELLER - Eu acho que já falei muito, Deputado. Eu fui um dos mais questionados aqui. Eu só queria agradecer a oportunidade e só queria fazer uma referência a uma questão da Gabriela.

Gabriela, já agendei com o Pró-Reitor e na semana que vem nós vamos sentar com o Professor Tabajara, que é o Diretor da Faculdade de Ciências Médicas e eu prometo para você que, rapidamente, vamos resolver esse problema do novo cadáver.

E, um recado para Tânia... (VIRADA DE FITA)...qualquer trabalhador usa e ele está garantido na Constituição, é uma questão que nós não podemos discutir sobre o ponto de vista abstrato, como direito do trabalhador.

Agora, eu acho que o dialogo é importante. Você é estudante, não é isso? Eu acho que é importante que o estudante dialogue com o professor, participe da assembléia para fazer uma discussão sobre essa questão que está colocada. A greve pode ser adequada num momento e pode não ser em outro. É uma questão de encaminhamento político. Eu acho que os estudantes devem fazer esse diálogo com os professores, buscando politicamente ver qual é o melhor caminho para o atendimento das reivindicações dos professores.

Agora, eu tenho certeza que qualquer trabalhador, sobretudo um professor, quando ele decide fazer uma greve, ele faz com o coração partido, porque é o último recurso para uma questão de condições de trabalho, uma questão salarial que está colocada. Mas, tenho certeza que os professores daqui não se negam a sentar com o estudante para discutir se vão ou não vão fazer a greve. Neste momento, há uma decisão de greve no *campus* aqui, mas a decisão de greve é uma decisão que se toma nacionalmente.

Então, cada sessão sindical, cada *campus*, cada universidade está fazendo as suas assembléias até onde estou informado. Ainda não há uma decisão majoritária de todas as sessões sindicais, até porque as assembléias não foram realizadas em todas elas ainda. Quando isso acontecer - termos já as assembléias - vai haver uma reunião em nível nacional para decidir se a greve acontece ou não.

Nós torcemos... Eu posso te adiantar que o Governo Federal está preparando uma proposta que vai ao encontro, pelo menos, parcialmente, da recomposição salarial dos professores.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu espero que, não conheço na sua totalidade, com toda a franqueza, que ela venha atender as nossas demandas para que a greve não aconteça.

No mais, eu queria agradecer. Anotei todas as questões que foram colocadas aqui... Pois não, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Reitor, nós estamos fazendo alguns encaminhamentos.

Quando o Presidente Lula esteve aqui, ele fez um compromisso, o Governador fez até uma fala com o Presidente Lula, o Reitor e eu estávamos também nessa conversa, para cada um real que o Governo do Estado colocasse na Universidade Federal, o Governo Federal colocaria... Para cada um real que o Governo Federal colocasse, o Governo do Estado colocaria um real.

Eu queria pedir-lhe o seguinte: eu sinto que as verbas que vêm do Governo Federal, estão vindo... Eu gostaria que você pudesse ampliá-las mais para o *campus* de Rondonópolis. Além dessa articulação que nós vamos fazer com o Governo do Estado, nós vamos marcar essa audiência com ele, você também, através do Governo Federal, para não ficar o seguinte: nós estamos lutando para trazer o dinheiro através do Governo Estado e quando vir uma verba federal, ela fica só em outros *campus* e não vem para Rondonópolis. Então, eu queria pedir-lhe se houver possibilidades. Este ano que vem vai ter mais recursos, este ano vai ter emenda orçamentária dos Deputados Federais, ou vai ter recurso do Ministério para melhorar mais essa ampliação. O que você poderia estar fazendo também para ajudar a gente a puxar, a resolver essas questões?

Outra coisa que eu queria pedir-lhe e também para a Secretária de Ciência e Tecnologia, nessa audiência com o Governador, para já prepararmos a pauta com antecedência. O que é a pauta? O que está faltando do Departamento de Biologia? Quais são os laboratórios que estão faltando? Quantos equipamentos? A gente ir extremamente organizado falar com o Governador, falando a mesma língua, fazendo os mesmos encaminhamentos porque me preocupa muito, falando em direto, sendo bem objetivo, porque o Governador também tem um compromisso comigo, na época quando ele assumiu, isso aí eu vou cobrar dele, que era um milhão por ano. “Olha, Zé Carlos, não vou levar a UNEMAT para Rondonópolis, mas nós vamos colocar um milhão por ano na Federal.” Foi esse o compromisso que ele fez numa reunião.

Então, eu quero essa audiência, por exemplo, com a presença do DCE, da UMES, da Secretária de Ciência e Tecnologia e do Reitor, uma reunião com transparência com o Governador, para o Governador procurar, realmente, cumprir os compromissos que ele fez conosco aqui. Eu não estou aqui questionando porque, pelo menos... Eu critico o Governador, mas eu quero também fazer um elogio: enquanto que no governo passado nós tínhamos que enfiar até a mão no bolso para montar um projeto, igual ao de enfermagem, este Governo, pelo menos, já está disposto a bancar o curso de enfermagem, o curso de engenharia química, agrícola e mecânica. Quer dizer, a gente tem que reconhecer os lados positivos também do Governador Blairo Maggi, não vou aqui ser uma pessoa só a fazer as críticas, não. Mas, nós vamos cobrar dele, realmente, aquilo que é de direito de Rondonópolis.

Então, eu queria só fazer essa observação.

O SR. PAULO SPELLER - Nós já estamos fazendo isso, Deputado, com relação às emendas quando não são carimbadas porque as emendas individuais são carimbadas. Por exemplo: o Deputado Federal Welinton Fagundes, quando faz uma emenda, faz especificamente para Rondonópolis. O Senador Jonas Pinheiro, quando faz, faz para Fazenda Experimental, que fica no *campus* de Santo Antônio do Leverger. Quando é uma emenda coletiva, nós distribuimos equitativamente, proporcionalmente pelos *campi*. O que nós vamos fazer agora, além desse

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

compromisso com o Governador, eu já lhe disponho aqui publicamente, acompanhado da Secretária, será prepararmos essa agenda previamente.

Eu acho que essa questão do compromisso do Governador, que o Deputado levanta, é altamente relevante. E ele já me afirmou que ele quer assumir esse compromisso. Ele já me afirmou que ele quer cumprir esse compromisso. Nós vamos lá para confirmar isso com ele, mas, de qualquer maneira, o que nós podemos e devemos fazer agora é em função dessa priorização de Rondonópolis pelo MEC, é sabermos, e o *campus* sabe fazer isso, até porque tem o seu plano de desenvolvimento institucional, uma estratégia para se tornar uma universidade, quando vier o Diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior do MEC aqui, nós termos clareza do que queremos e entregarmos a ele o nosso projeto. Onde, por exemplo, esses cursos novos vão estar incluídos. E já quero também assumir o compromisso. Nós, do Conselho de Ensino e Pesquisa, demos um prazo até junho do ano que vem para entregar esses três projetos. Quero também assumir, juntamente com a minha Pró-Reitora, Professora Matilde Araque, que vai estar acompanhando, já está pessoalmente nos projetos, para fazermos o encaminhamento na data prevista para podermos ter esses novos cursos aqui.

Com certeza, Sérgio, para atender a necessidade do desenvolvimento sustentado e que vão abrir oportunidades de outros cursos, como foi mencionado aqui pelo Jânio. Você vai ter uma série de laboratórios, uma série de estruturas que, quase em cascata, vão te permitir criar novos cursos aqui e com isso nós consolidarmos, efetivamente, o *campus* como uma universidade. Com certeza, você, que tem um trabalho brilhante no Departamento de Geografia com seus colegas, vai contribuir, vai interagir muito com esses novos cursos que vão ser criados aqui.

Então, fica aqui o nosso compromisso, eu penso que foi uma oportunidade histórica estarmos aqui até altas horas, são 23:00 horas, ainda temos um grupo expressivo de pessoas aqui, mas acho que devemos tirar daqui uma declaração.

Eu faço essa proposta de encaminhamento, uma declaração de que nós nos comprometemos a lutar pela consolidação do *campus* da UFMT em Rondonópolis, propiciando as condições para a consolidação daquilo que já temos e para a criação de novos cursos, avançando, sobretudo na construção da pós-graduação, consolidando assim a proposta de criação da Universidade Federal. Eu espero, não num futuro muito longínquo, aqui na região Sul do Estado de Mato Grosso. Muito obrigado e boa-noite a todos (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Antes de terminar esta audiência pública, eu só queria fazer uma observação.

Não têm muitos professores da Universidade Federal aqui de Rondonópolis, mas eu queria fazer uma observação: dinheiro nós temos da FAPEMAT para pesquisa, extensão, inclusive, para fazermos os cursos de pós-graduação aqui, depende dos professores fazerem projetos.

Eu quero pedir para os professores fazerem projetos. Porque, como nós vamos fazer curso de pós-graduação, mestrado e doutorado, se não tem projetos?

Então, eu queria fazer isso, isso é uma observação que eu quero fazer porque muitas vezes fica eu, aí eu quero colocar que eu sou um Parlamentar enjoado, chato, de repente, cobrando os interesses da Cidade de Rondonópolis, sendo que a Cidade de Rondonópolis também não está fazendo sua parte. Eu quero dar um exemplo, eu cheguei para o Secretário de Cultura e falei: todos os projetos de cultura só saem de Cuiabá. Agora está começando sair de Rondonópolis. Por quê? Porque a sociedade rondonopolitana está fazendo projetos na área da cultura. No ano passado, foram liberados quatro, só até agora, metade do ano, já foram liberados seis projetos da cultura. Na próxima reunião de conselho vão ser liberados mais uns quatro.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO,
REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2005, ÀS 19:30 HORAS
(DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Então, gente, o que eu sinto na sociedade rondonopolitana é que precisa ser um pouco mais dinâmica nos seus encaminhamentos, porque para nós termos força lá, nós temos que ter respaldo.

Então, eu quero colocar para os professores, está aqui a Secretária de Ciência e Tecnologia, eu sou uma pessoa que luto muito pela questão dos interesses da cidade e da região, tem recurso da FAPEMAT, foi uma briga minha também como Deputado Estadual, porque a FAPEMAT era 2% de toda receita líquida do Estado e, lamentavelmente, hoje é 1% para o ensino profissionalizante e pesquisa. Digo, são 2%, não diminuiu, só que até 1% para pesquisa e até 1% para o ensino profissionalizante. E nós precisamos ter discurso lá para utilizar esse dinheiro, tanto para pesquisa quanto para o ensino profissionalizante. Hoje tem o recurso e não têm projetos. Para nós tornarmos uma universidade autônoma, independente, o que nós precisamos? Projetos e implantar os cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado aqui. Então, agora não é uma coisa que não depende da classe política, independe do Governo e depende, sim, realmente aqui do *campus* de Rondonópolis.

Eu posso falar uma coisa? Mas, a partir do momento que os projetos de Rondonópolis foram mais consistentes... Por exemplo, eu quero aqui parabenizar a Consciência Negra. Desenvolveu vários projetos e consegue todos. Então, são projetos consistentes. Daí eu acredito, eu confio, o problema é que tinha projeto para fazer *CD* de música, essas coisas, não. Tem projetos, realmente, consistentes, daí eu quero colocar que Rondonópolis deu um salto de qualidade do ano passado para este ano.

Então, eu quero agradecer, estou muito feliz com esta Audiência Pública.

Quero agradecer o Reitor Paulo Speller por participar desta Audiência Pública; a Secretária de Ciência e Tecnologia; o Vereador Adonias; o Professor Manoel; o Gilson do DCE; e a Ana Carolina, da UMES.

Quero dizer que nós vamos marcar essa Audiência Pública e vamos convidar a todos para essa audiência com o Governador. Muito obrigado.

Está encerrada a presente audiência pública (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques.

* Degração de fita cassete.